DIÁRIO de um Banana

APERTEM OS CINTOS



Jeff Kinney

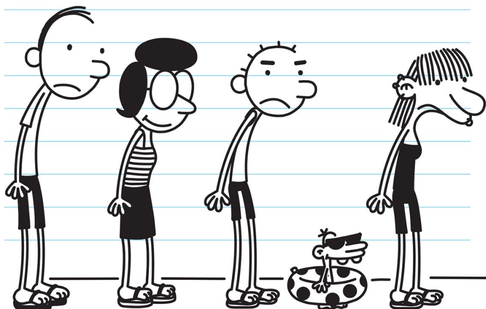
V&R



CONHEÇA A SÉRIE

LEIA TAMBÉM

Diário de um Banana: Faça você mesmo



DIÁRIO de um Banana

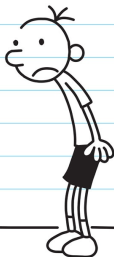
APERTEM OS CINTOS

Por Jeff Kinney



Tradução:

Alexandre Boide





TÍTULO ORIGINAL *Diary of a Wimpy Kid: The Getaway*

Publicado originalmente em 2017 por Harry N. Abrams, Incorporated, New York.
(Todos os direitos reservados em todos os países por Harry N. Abrams, Inc.)

EDIÇÃO Fabrício Valério
EDITORA-ASSISTENTE Natália Chagas Máximo
REVISÃO Thaíse Costa Macêdo, Marcia Alves e Raquel Nakasone
CRIAÇÃO E DESIGN Jeff Kinney
CAPA Chad W. Beckerman e Jeff Kinney
DIAGRAMAÇÃO Pamella Destefi
EPUB Hondana

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Kinney, Jeff
Diário de um Banana [livro eletrônico] : Apertem os cintos / Jeff Kinney ; tradução Alexandre Boide. -- 1. ed. -- São Paulo : V&R Editoras, 2017. -- (Diário de um Banana ; 12)
5 Mb ; ePUB

Título original: Diary of a Wimpy Kid : The getaway.
ISBN: 978-85-507-0145-5

1. Literatura infantojuvenil I. Título. II. Série.

17-08437 CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:
1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5

VERGARA & RIBA EDITORAS S.A.
Rua Cel. Lisboa, 989 | Vila Mariana
CEP 04020-041 | São Paulo | SP
Tel.| Fax: (+55 11) 4612-2866
vreditoras.com.br | editoras@vreditoras.com.br

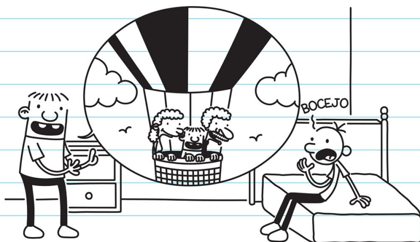
1ª edição, nov. 2017
FONTE WimpyKidDialogue 12/13,5pt, 15/21,4pt; WimpyKidWeb 15/21,4pt
PAPEL Pólen Bold 70 g/m²
IMPRESSÃO Geográfica
LOTE G69324

PARA ANNIE

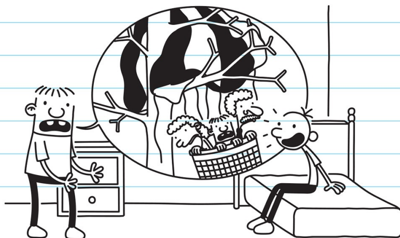
DEZEMBRO

Domingo

O pior de ouvir histórias das férias de alguém é fingir que está CONTENTE. Porque, na real, ninguém gosta de ficar escutando sobre a diversão dos OUTROS.



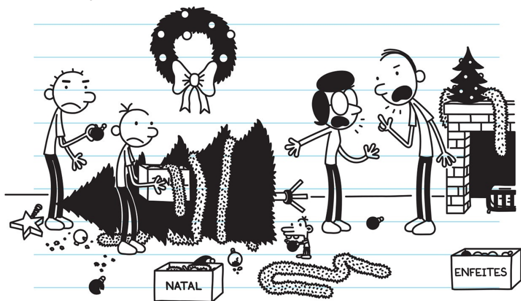
Só quero ouvir histórias de férias que deram ERRADO. Assim não me sinto mal por ter ficado de fora.



Bom, a gente acabou de voltar de férias e, pode acreditar, eu teria ficado em casa se PUDESSE. Mas não tive escolha.

Algumas semanas atrás, essas férias nem estavam nos PLANOS da minha família. Era um dezembro como outro qualquer, e eu contava os minutos para a chegada do Natal.

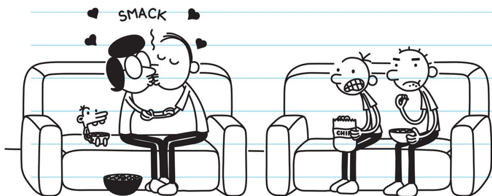
Mas a mamãe e o papai andavam muito estressados por causa dos preparativos para as festas de fim de ano. A gente estava BEM atrasado na decoração da casa e tudo mais, e nada corria como o desejado.



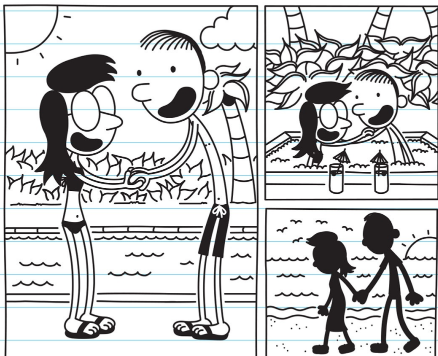
A gente ia conseguir resolver tudo até o Natal. Mas, uma noite, apareceu na TV um anúncio que virou de PONTA-CABEÇA nosso fim de ano.



O comercial era sobre um lugar chamado Isla de Corales, onde a mamãe e o papai passaram a lua de mel. Eu só sei disso porque, toda vez que aparece a propaganda desse lugar, os dois ficam assanhadinhos.



Não gosto de pensar no papai e na mamãe antes de terem a gente. E não PRECISARIA fazer isso, caso a mamãe não mostrasse o álbum da lua de mel todo ano, no aniversário de casamento deles.



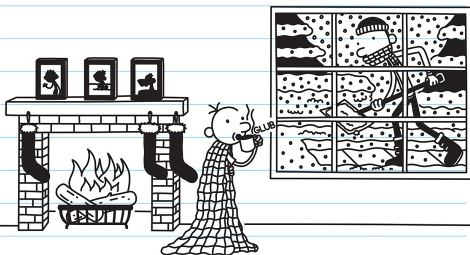
Na noite seguinte, os dois contaram a novidade. Disseram que ESTE ano a gente ia PULAR o Natal e fazer uma viagem pra Isla de Corales.

Quando perguntei como os presentes iam ser entregues no resort, a mamãe falou que a VIAGEM era o presente.

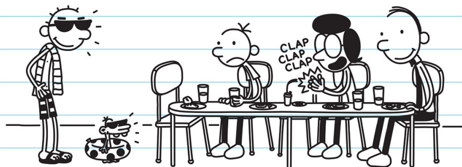


Na minha opinião, era uma PÉSSIMA ideia, e fiquei surpreso com o papai por ter topado aquilo. Ele não gosta de gastar dinheiro e, com certeza, essas férias custariam uma FORTUNA. Mas ele falou que estava cansado do frio e queria passar um tempo num lugar quente.

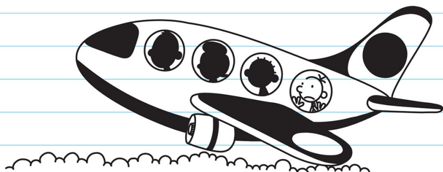
Não tenho nenhum problema com o frio. Na real, na maioria das vezes, quanto pior o tempo lá fora, mais feliz eu fico.



Pensei que o Manny e o Rodrick fossem me ajudar a convencer a mamãe e o papai a desistir da ideia. Mas os dois não colaboraram em NADA.



Então, fui obrigado a aceitar que a gente não teria um Natal normal. Mas o que me incomodou MESMO foi como chegar lá. Nunca tinha andado de AVIÃO antes, e não estava nada animado pra passar horas trancado dentro de um tubo de metal.

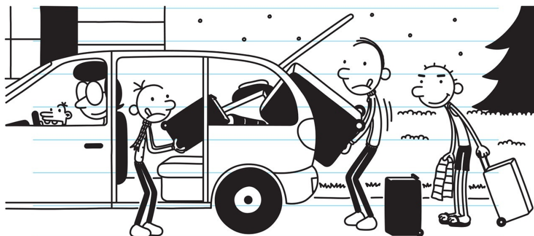


Só que mais NINGUÉM parecia preocupado e, duas semanas depois, numa noite em que deveríamos estar pendurando as meias e vendo especiais de Natal na TV perto da lareira, todo mundo arrumou as malas para a escapada pra tal ilha.

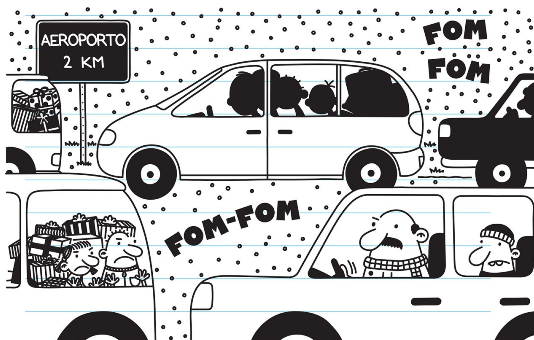
Segunda-feira

Saímos de casa às oito da manhã da véspera de Natal. O papai estava bem tenso porque queria sair uma hora mais CEDO, mas a mamãe disse que ele estava sendo ridículo e que ia dar tempo de sobra pra chegar ao aeroporto.

Fazia um frio de cinco graus negativos, mas o Rodrick já estava vestido para as férias.



O papai estava certo, e a gente deveria mesmo ter saído mais cedo. Ao que parece, a véspera de Natal é um dos dias mais movimentados do ano, então as estradas estavam LOTADAS de famílias viajando para ver os parentes. E, além disso, ninguém parecia estar no espírito natalino.



E, pra piorar, começou a NEVAR. As coisas ficaram devagar, quase parando. A mamãe e o papai discutiram sobre a hora em que a gente deveria ter saído, e o papai quase passou direto pela saída para o aeroporto. Nosso carro precisou atravessar três faixas, o que não foi nada fácil.

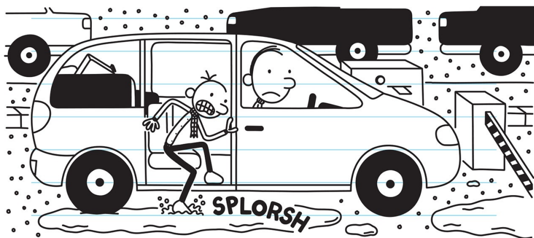
Quando chegamos ao aeroporto, o estacionamento principal estava lotado. Só tinha vaga no econômico, que fica bem longe do terminal. O papai falou que ia deixar a gente na entrada com as bagagens e estacionar sozinho.

A área onde os carros encostavam estava um caos COMPLETO. Tentamos descarregar as malas, mas os guardas não deixavam ninguém parar por mais de 30 segundos. E isso estressou todo mundo, o que só piorou as coisas.

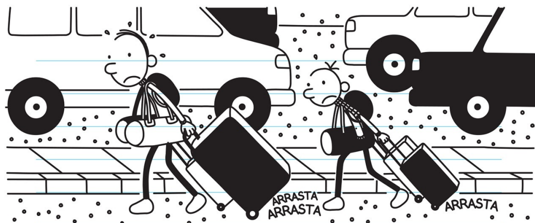
Precisei voltar ao carro pra ajudar o papai com o resto das malas. Era o tipo de coisa que o Rodrick deveria fazer, mas, como ele estava com roupas de verão, acabou se livrando.

E foi muita SORTE dele, aliás. Quando a gente chegou à entrada do estacionamento econômico, o papai não conseguiu alcançar o tíquete, e precisei descer pra pegar.

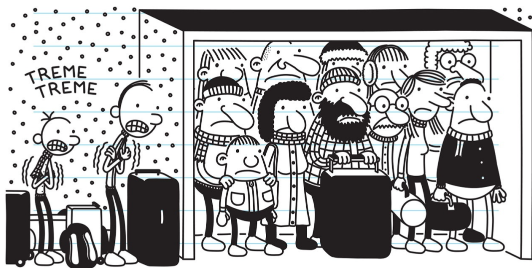
Infelizmente, só percebi que tinha uma poça gigante de lama congelada ao lado da minha porta tarde demais.



Depois de estacionar, arrastamos as malas até o ponto de ônibus mais próximo, o que não foi nada divertido.



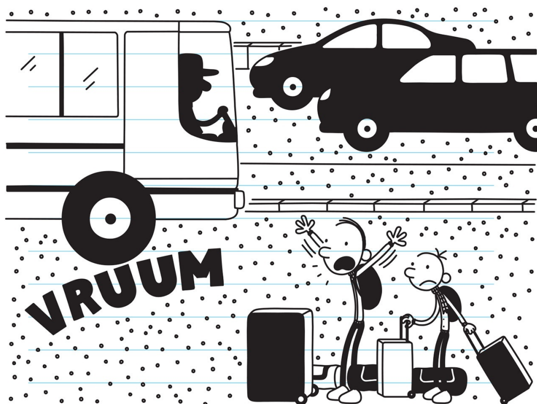
A placa dizia que o ônibus para o terminal passava a cada 10 minutos. Mas o ponto estava abarrotado, e a gente precisou esperar do lado de fora, debaixo de neve.



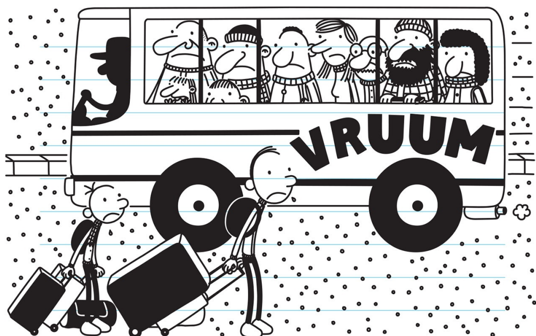
Vinte minutos se passaram e nada do ônibus. O papai começou a ficar bem preocupado com o horário. Ele falou que a gente ia ter que ANDAR até o terminal, que ficava a mais de um quilômetro de distância.

Até tentaria convencer o papai a esperar um pouco mais, só que a minha meia já estava começando a congelar, o que poderia me fazer perder um pé.

E foi só nos afastarmos uns 30 metros do ponto para o ônibus entrar no estacionamento. A gente tentou fazer com que o motorista parasse, mas ele passou direto.



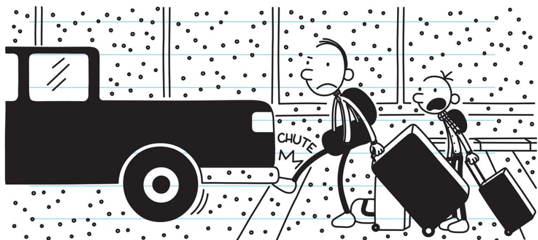
Nós CORREMOS de volta, mas não deu tempo de pegar o ônibus.



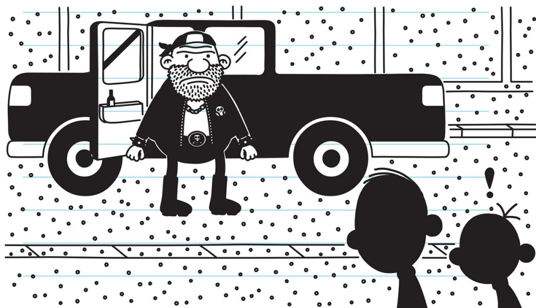
Naquela hora, o papai ficou realmente preocupado em perder o voo. Falei que talvez isso não fosse a PIOR coisa que poderia acontecer, mas ele não estava muito a fim de ouvir minha opinião.



Chegamos ao terminal ensopados e com um péssimo humor. Então, quando uma picape quase nos atropelou na calçada, o papai ficou MUITO bravo e deixou isso bem claro.



O chute só serviu para irritar o MOTORISTA, que estacionou a picape e desceu do veículo.



Não vimos necessidade de ficar por lá e tirar satisfação com o cara. Saímos correndo na direção oposta e nos misturamos com um pessoal que estava na calçada até que a barra ficasse limpa.

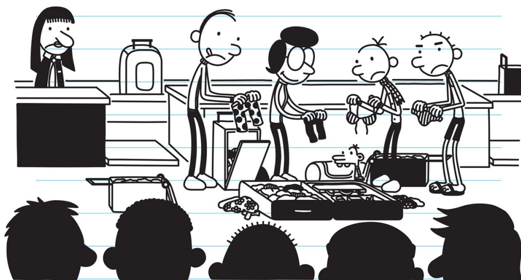


O papai falou que eu poderia aprender algo com aquilo: nunca perder a calma e acabar fazendo uma besteira. Mas tirei uma lição DIFERENTE: quando os Heffley estão encrencados, os Heffley FOGEM.

O resto da família estava esperando na entrada do terminal. A mamãe perguntou o motivo da demora, e o papai queria saber por que ela não tinha ido para a fila com o Manny e o Rodrick pra guardar nosso lugar.

Ficamos uns 20 minutos na fila do check-in. Mas, quando o papai colocou a mala grande na balança, a atendente do outro lado do balcão falou que estava pesada demais e que ia cobrar por excesso de bagagem.

O papai disse que a companhia aérea só queria enfiar a faca na gente e que não ia pagar nem um TOSTÃO a mais. Então, tiramos algumas roupas da mala e enfiamos nas bolsas de mão.

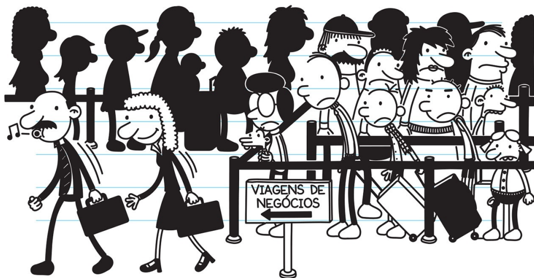


Depois de tudo isso, só sobrou meia hora para chegar até o portão de embarque. E, quando fomos passar pela segurança, o lugar estava um verdadeiro ZOOLÓGICO.

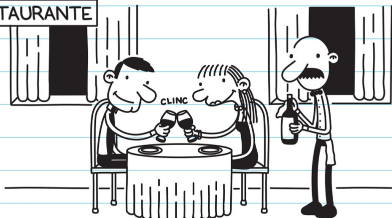


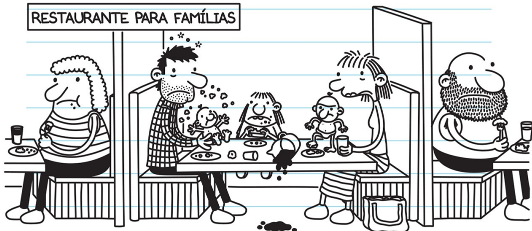
Eram duas filas — uma para as famílias e outra para quem viajava a trabalho.

Acho que o papai costuma pegar a outra fila quando viaja a trabalho, então ele não pareceu muito feliz de ficar preso com a gente na fila das famílias.

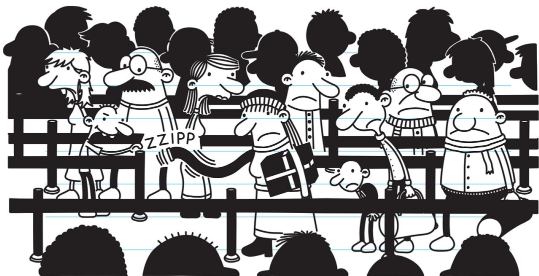


Toda vez que colocam a palavra "família" em alguma coisa, já dá pra saber que não vai ser legal. Pode acreditar, já estive num monte de restaurante para famílias, então eu sei bem do que estou falando.





Ficamos um tempão na fila de segurança, e a nossa vez estava chegando. Mas aí um moleque começou a apertar os botões daqueles postes que seguram as faixas organizadoras de fila.

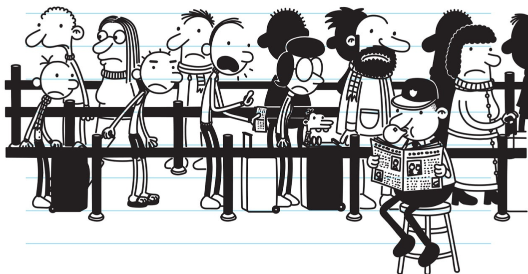


De repente, não tinha mais nada separando a fila e, por um instante, todo mundo ficou paralisado.

Logo depois, as coisas desandaram TOTALMENTE.

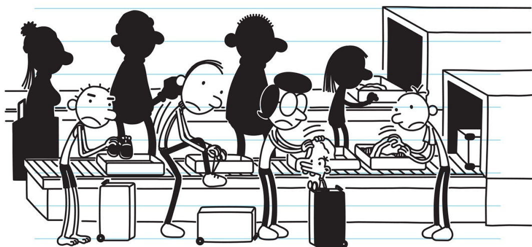
Quando o pessoal da segurança conseguiu organizar tudo, nós acabamos no FIM da fila. E a família do moleque que causou toda aquela confusão estava lá na FRENTE.

Daí a mamãe e o papai ficaram nervosos DE VERDADE, porque o nosso voo estava pra sair. O papai implorou para o segurança deixar a gente ir lá pra frente, mas ele não deu a menor bola.

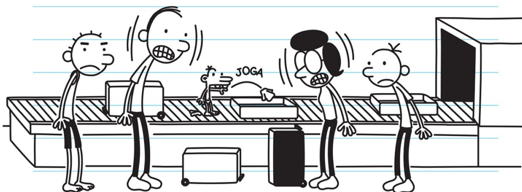


Pra mim, o voo já estava perdido, e não fazia nenhum sentido passar pela segurança. Mas o papai falou que, às vezes, eles deixam o portão de embarque aberto até o último segundo e que, talvez, ainda desse tempo.

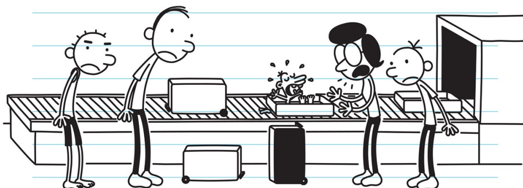
Enfim chegou a nossa vez, e colocamos as coisas na esteira. Depois, tiramos os casacos e os sapatos e enfiamos tudo numas caixas de plástico.



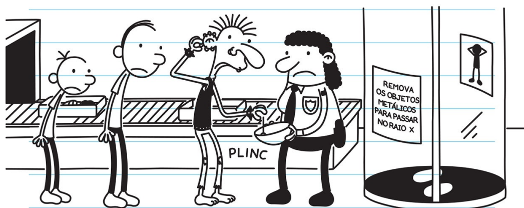
O Manny viu o que a gente estava fazendo, e também começou a tirar as roupas DELE. Por sorte, a mamãe percebeu a tempo e impediu um vexame ainda maior.



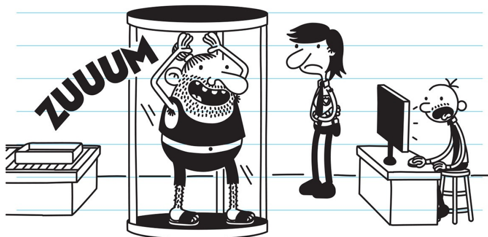
O Manny não parou de causar problemas. Pelo jeito, ele pensou que a esteira era uma espécie de BRINQUEDO, e ficou chateado pra valer quando descobriu que NÃO.



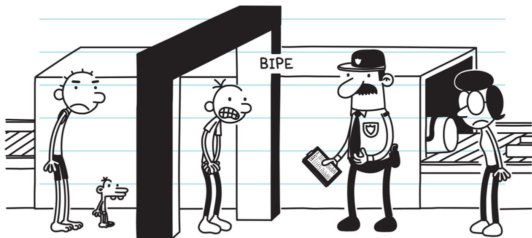
O pessoal da fila começou a se irritar, mas, na verdade, quem estava empacado era o cara na nossa FRENTE. Ele precisou tirar tudo o que tinha de metal no corpo, e isso demorou uma ETERNIDADE.



O Rodrick falou que essas máquinas podem ver por baixo da ROUPA, e que uma pessoa analisa a imagem para saber se o passageiro está levando algo que seja perigoso. Só o que sei é que eu não quero ser o funcionário que faz ESSE trabalho.

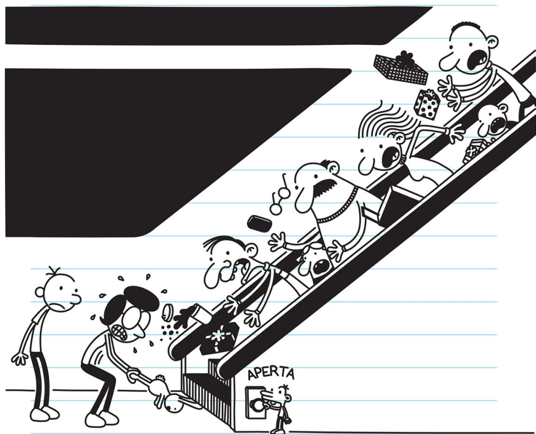


Descobri em seguida que a máquina de raio X é só para os adultos e que os mais jovens só passam por um detector de metais. Mesmo assim, eu é que não ia me arriscar.

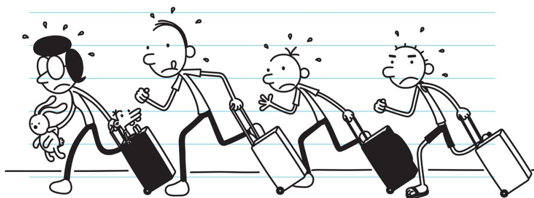


Assim que passamos pela segurança, pegamos nossas coisas na esteira e saímos correndo. Nosso portão de embarque ficava no piso inferior e precisávamos descer de escada rolante.

Mas nem ISSO nós conseguimos fazer sem causar a maior confusão. O bichinho de pelúcia do Manny ficou preso na escada, e ele precisou acionar o botão de emergência pra mamãe conseguir tirar.

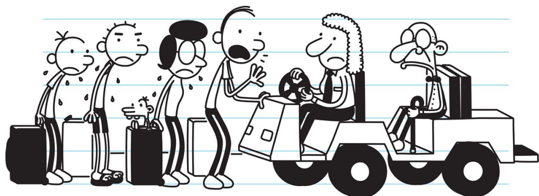


O papai olhou no relógio e falou que ainda dava tempo, então corremos para o embarque.

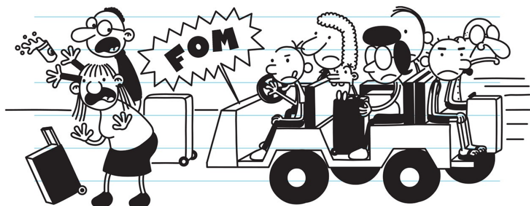


Mas o portão ficava do outro lado do terminal, e com certeza não ia dar tempo de chegar até lá a pé.

Então, um carrinho para passageiros com problemas de locomoção passou por nós, e o papai perguntou para a motorista se a gente podia pegar uma carona. Antes que ela respondesse, já estava todo mundo acomodado.



Depois disso, foi tudo bem tranquilo. O terminal estava lotado, mas o pessoal saía da frente assim que ouvia a gente chegar.



A motorista nos deixou no portão de embarque, mas a porta estava FECHADA. Pensei que a gente tinha perdido o voo e que ia voltar pra casa e ter uma bela noite de Natal. Na verdade, o voo estava ATRASADO. Então, todo aquele estresse foi por nada.



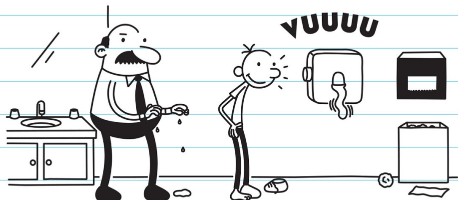
O voo tinha atrasado por causa do mau tempo e demoraria mais UMA HORA pra gente conseguir entrar no avião. Procuramos um lugar para sentar na área de embarque, mas todos os assentos já estavam ocupados.



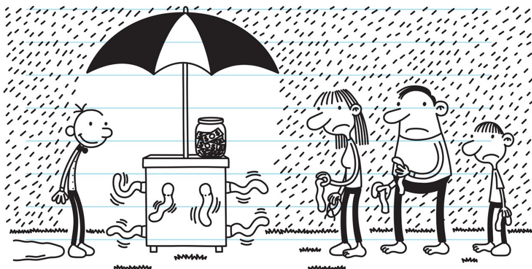
A mamãe avisou que a gente ia ficar seis horas sentado no avião, o que foi uma novidade pra MIM. Pedi um dinheiro pra ela e comprei umas revistas, salgadinhos e um fone de ouvido numa lojinha perto do nosso portão.

A única coisa que eu precisava e que não tinha na loja era MEIAS. O meu pé direito estava ensopado depois de pisar na poça do estacionamento, então fui até o banheiro torcer a meia na pia.

Quando terminei, a meia continuava ÚMIDA, e eu não queria colocá-la de volta no pé. O banheiro tinha um daqueles secadores de mãos, o que me deu uma ideia.

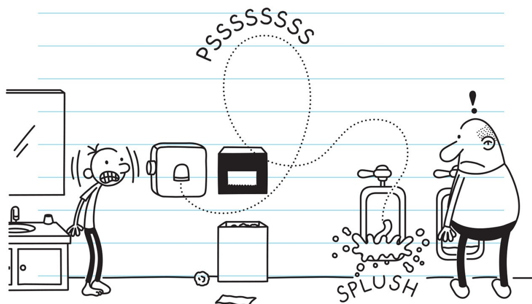


Fiquei ansioso para conseguir voltar pra casa e começar a ganhar DINHEIRO com a minha ideia. Com certeza ia dar pra faturar ALTO nos dias de chuva.



O único problema era que o secador de mãos do banheiro do aeroporto era um pouco potente DEMAIS.

Minha meia começou a FUMEGAR e depois saiu VOANDO.



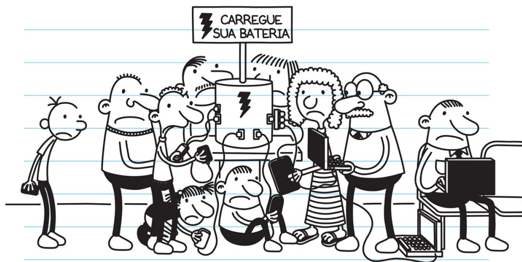
Decidi que só ia colocar outro par de meias no resort, porque de jeito nenhum eu ia usar uma coisa tirada do MICTÓRIO.

Quando voltei do banheiro, estavam fazendo um comunicado no nosso portão.

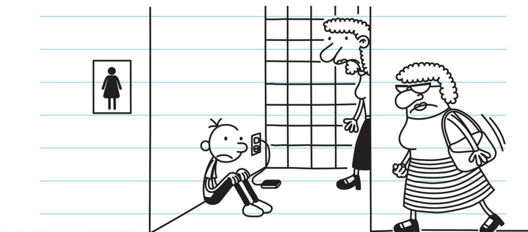
Achei que eles iam anunciar o começo do embarque, mas só estavam avisando sobre um novo ATRASO no voo.

E continuou assim pelo resto do dia. Parece que a nevasca estava causando problemas em um monte de lugares, e o nosso avião estava preso em OUTRO aeroporto.

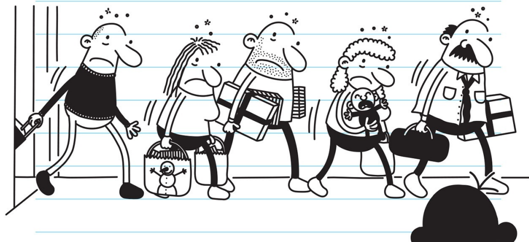
Comecei a ficar com medo de que meus aparelhos eletrônicos descarregassem em pleno voo, então procurei um lugar pra recarregá-los. Mas acho que todo mundo teve essa ideia ao mesmo tempo.



A única tomada disponível ficava num lugar meio esquisito. Mas, quando a bateria chega aos 15%, a gente não pode se dar ao luxo de escolher.



O nosso avião finalmente chegou, e todos os que estavam lá dentro desceram. Mas, pela cara do pessoal, essa história de voar não me pareceu ser nem um pouco DIVERTIDA.



Uma funcionária anunciou pelo alto-falante que o embarque começaria em breve. Depois, informou que nosso voo teve "overbooking" e que precisava de voluntários que abrissem mão de suas poltronas.

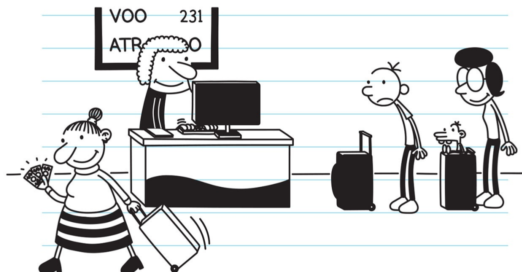
Segundo ela, o PRIMEIRO voluntário ganharia trezentas pratas e uma noite hospedado no hotel do aeroporto.

Por mim, o negócio já estava fechado. Cheguei à mesa antes mesmo que ela terminasse o anúncio e me ofereci como voluntário.



Infelizmente, a mamãe não me DEIXOU ser voluntário, e MAIS ninguém se ofereceu.

Daí a companhia área aumentou a oferta para QUINHENTAS pratas, e uma mulher topou na mesma hora. Só espero que ela gaste direitinho o meu dinheiro.



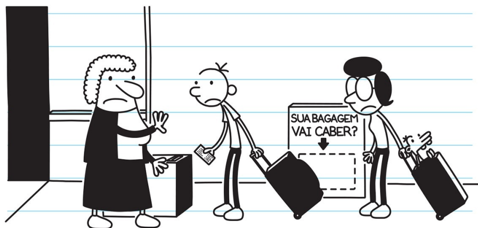
Em seguida, a funcionária fez OUTRO anúncio. A tripulação do voo tinha ultrapassado as horas de trabalho permitidas por causa dos atrasos, e a gente ia ter que esperar que os SUBSTITUTOS chegassem antes de poder decolar.

Todos no saguão ficaram BRAVOS, porque o que devia ser uma viagem matutina ia virar um voo da MADRUGADA.

Quando a nova tripulação apareceu, nenhum deles parecia muito feliz. Acho que esperavam passar a véspera de Natal em CASA. Eu sabia EXATAMENTE como eles estavam se sentindo.

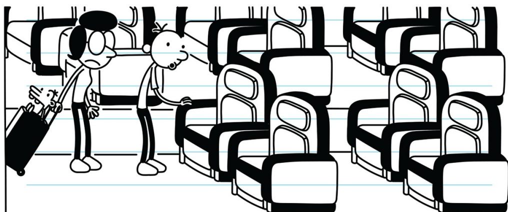


Depois que eles embarcaram, os passageiros puderam começar a entrar. Minha família pôde ir primeiro, porque as pessoas com crianças pequenas tinham prioridade. Só que a funcionária da companhia aérea me barrou na porta.

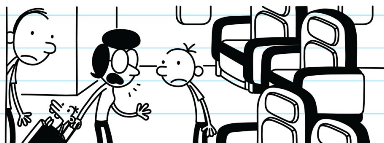


Ela falou que minha bolsa de mão era grande demais e que devia ser despachada com o resto das malas. Por MIM tudo bem, já que não queria mesmo ter que me preocupar com a bagagem dentro do avião.

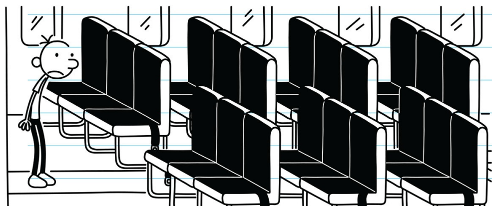
Quando embarquei, fiquei bem impressionado. As poltronas eram BEM maiores do que eu esperava e tinham revestimento de couro legítimo.



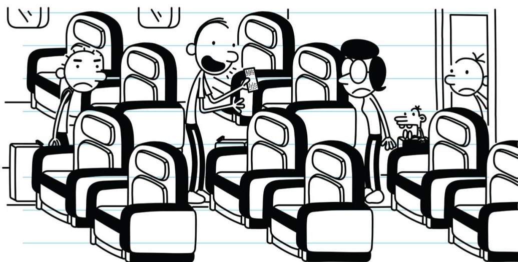
Perguntei pra mamãe em qual fileira a gente estava, mas ela me mandou seguir em frente. Aquela era a primeira classe, e nossos assentos eram na ECONÔMICA.



Só que a classe econômica não era nada PARECIDA com a primeira classe. As poltronas eram grudadas e mal tinham estofamento.

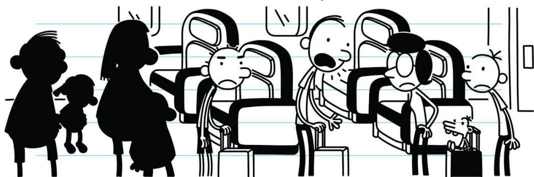


A mamãe falou que os nossos assentos ficavam mais para o meio. Mas o papai ficou na primeira classe. Disse que conseguiu um UPGRADE porque tinha pontos no programa de fidelidade, e que encontraria com a gente quando o avião pousasse.



A mamãe não gostou nada dessa notícia. Falou que não era justo ele ficar na primeira classe e a gente na econômica, por isso todo mundo ia REVEZAR na poltrona dele durante a viagem.

Aí o papai falou que nenhum de nós era um viajante experiente como ele e que ninguém ia saber como se COMPORTAR por lá.

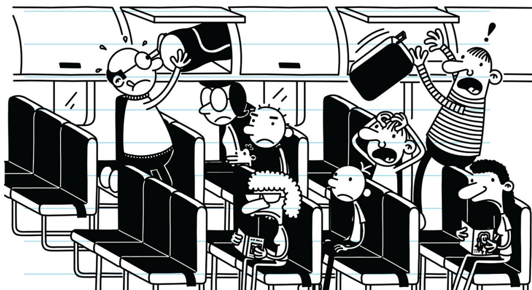


Por sorte, tinha mais gente esperando para entrar no avião, então eles não puderam ter uma discussão muito demorada no meio do corredor. O papai se acomodou no assento dele e fomos procurar os nossos.

Nossos lugares eram todos na mesma fileira. A mamãe, o Rodrick e o Manny ficaram de um lado do corredor, e a minha poltrona era a do meio, no OUTRO lado.

O Rodrick tentou trocar de assento comigo para não precisar sentar ao lado do Manny, mas eu estava feliz no meu lugar. Não tinha muito espaço para as pernas, mas, fora isso, não era tão ruim.

Os outros passageiros embarcaram depois de nós, e foram ficando bem estressados enquanto tentavam encaixar as coisas nos bagageiros. Ainda bem que eu tinha entregado a MINHA antes.



Depois de guardar as malas, todo mundo sentou. O piloto anunciou que as portas estavam sendo fechadas, e as poltronas ao meu lado continuavam vazias.

Não estava acreditando na minha sorte. Assim que o avião decolasse, eu ia me esparramar pelos três assentos e ter uma bela noite de sono.

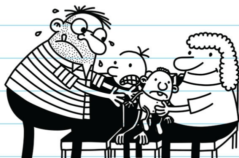
Bem MELHOR do que viajar na primeira classe.



Mas, um pouco antes de fecharem as portas, o último casal subiu a bordo. E carregava um BEBÊ.

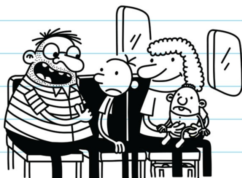


Não achei que eles fossem sentar na minha fileira, porque só DUAS poltronas estavam vazias. Mas aí a mãe sentou com o bebê no COLO.



Se eu fosse o dono de uma companhia aérea, a regra seria uma pessoa por assento. Porque, se esse casal tivesse GÊMEOS, teria sido uma loucura completa.

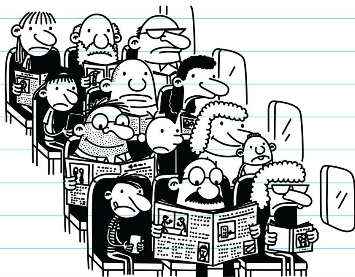
Perguntei se um deles queria trocar de lugar comigo, para se sentarem juntos. Só que a mãe falou que gostava de viajar na janela, e o marido disse que preferia o corredor.



Logo depois, o piloto começou a falar pelo rádio. Antes da decolagem, iam passar um vídeo de segurança, mostrando o que fazer em caso de emergência.

Eu já estava apreensivo com o voo e não gostei nada de ouvir que poderia ter uma "emergência". Então, quando o vídeo começou, prestei bastante ATENÇÃO.

Mas, pelo jeito, fui o ÚNICO a fazer isso. O resto do pessoal não estava nem aí.

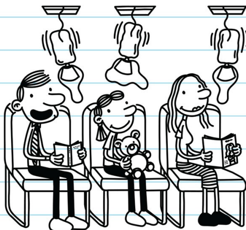


O começo do vídeo era só sobre coisas básicas, como o funcionamento do cinto de segurança.

Mas, depois disso, a coisa ficou SÉRIA.

O narrador do vídeo dizia que, em caso de "despressurização da cabine", máscaras de oxigênio cairiam do teto. Bom, nem sei o que significa "despressurização", mas saquei que não era uma boa coisa para se PERDER.

O pessoal do vídeo não pareceu incomodado quando TODAS aquelas máscaras de oxigênio caíram. Na verdade, pareceram ter ficado até meio FELIZES com isso.



Aí o vídeo ficou ainda PIOR. O narrador falou que, em caso de "pouso na água", o avião ia precisar ser evacuado.

A essa altura, eu estava completamente APAVORADO. Achei que a principal função de um avião era se manter no AR.

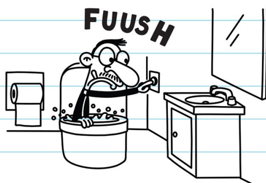
O vídeo de segurança avisava que o avião tinha saídas de emergência e que as pessoas sentadas lá perto precisariam abrir as portas para todo mundo sair.



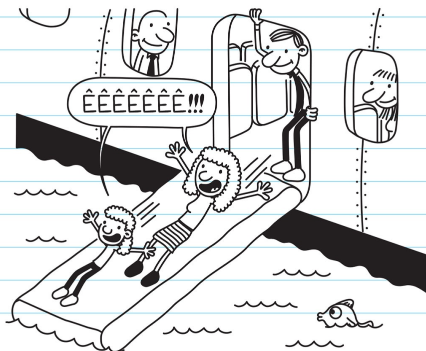
A saída de emergência ficava uma fileira atrás de mim, e percebi que as pessoas sentadas por lá não estavam NEM AÍ. Daí avisei para eles guardarem as revistas e prestarem atenção.



Os comissários de bordo não pareciam incomodados com o fato de ninguém prestar atenção ao vídeo. Talvez eles tivessem suas PRÓPRIAS saídas. Em caso de problemas, era só ir atrás DELES.

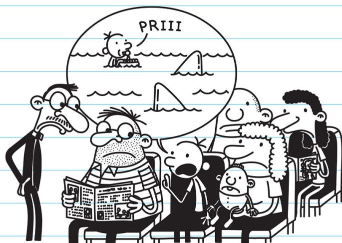


O vídeo mostrava o avião na água com escorregadores infláveis posicionados nas saídas de emergência. E fazia tudo parecer DIVERTIDO.



Depois o vídeo dizia que as nossas poltronas podiam ser usadas como "dispositivos de flutuação", e que cada uma tinha um apito acoplado. Naquela hora, fiquei com dúvidas, então, chamei um comissário.

O que eu queria saber era: se a gente pousasse em uma água infestada de tubarões, seria mesmo uma boa ideia apitar? Pra MIM, ia parecer um convite de almoço para os tubarões.

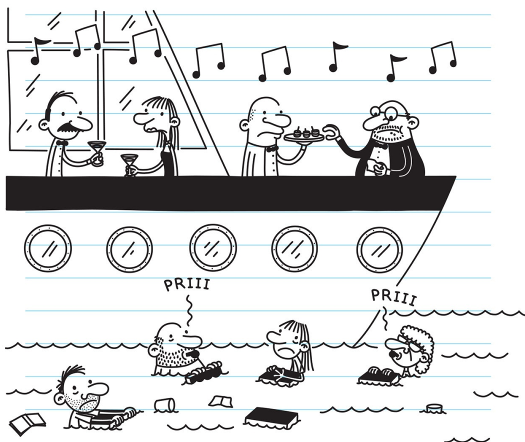


O comissário falou que eu não tinha com que me preocupar, porque os assentos eram revestidos com repelente de tubarão, e eles não iam querer chegar nem perto.

Fiquei feliz ao ouvir isso, mas agora não sei se ele estava falando sério.

O que não entendi foi o lance dos apitos. Até parece que alguém ia conseguir escutar uma pessoa soprando um apito no meio do oceano.

E, se tiver a sorte de cair perto de um cruzeiro, pode acreditar, ESSE pessoal não vai ter o menor interesse em resgatar você.



Depois que o vídeo de segurança terminou, eu me sentia exausto, e a gente ainda nem tinha DECOLADO. Mas, alguns segundos depois, o avião começou a correr pela pista e, quando percebi, já estava no AR.



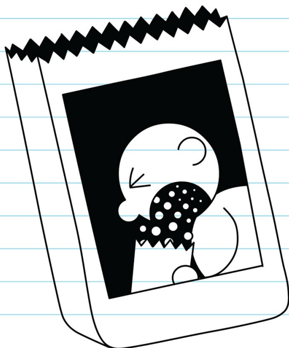
Não vou mentir — fiquei de olhos bem fechados durante a decolagem. E só percebi que estava segurando o fôlego, porque quase desmaiei.

Quando o avião estabilizou, o casal sentado ao meu lado decidiu alimentar o bebê.

Eu já ESTAVA enjoado por causa da decolagem, e o cheiro de sopa de ervilha não ajudou em nada.



Pensei que realmente fosse vomitar e não sabia o que FAZER. Foi quando vi um saco de papel branco no assento da frente e percebi que servia exatamente pra ISSO.



Mas o comissário parecia estar meio irritado comigo e, com certeza, não ia querer descartar um saco cheio de vômito.

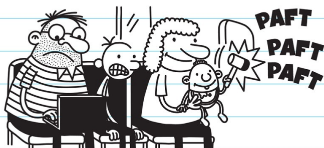


De alguma forma, consegui sobreviver à sopa sem vomitar. Mas não posso dizer a mesma coisa sobre o BEBÊ.

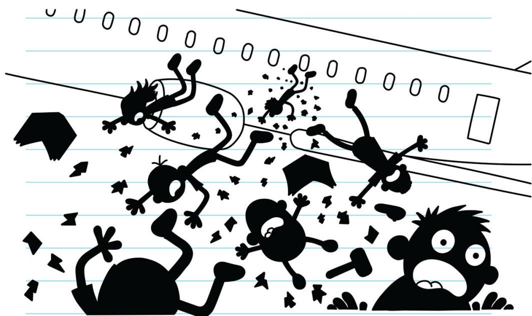


Depois de limpar toda a bagunça, a mãe tirou da bolsa alguns brinquedinhos para ele.

Um dos brinquedos era um martelo de plástico. E, assim que o bebê pôs as mãozinhas naquela coisa, começou a martelar a JANELA.



Soube que, se a janela de um avião quebrar, tudo lá dentro é sugado para FORA. E isso não me pareceu nada bom.



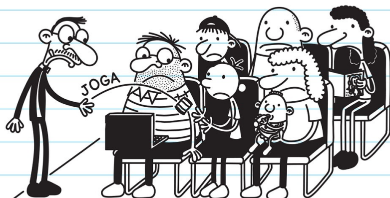
Então, quando a mãe se distraiu, tirei o martelo da mão dele e escondi debaixo do meu assento.

Infelizmente, o bebê abriu o berreiro.



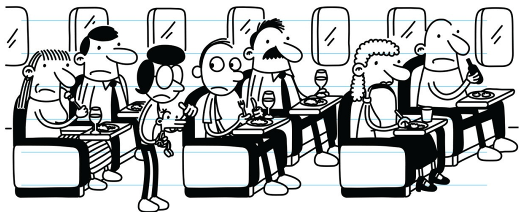
Como ninguém gosta de criança chorando num avião, todo mundo começou a olhar feio pra nós. Por sorte, a mãe tinha uma mamadeira na bolsa, e isso acalmou o bebê.

Eu também estava ficando com fome, então chamei o comissário de bordo e perguntei quando iam servir a COMIDA. Mas ele falou que as refeições eram só pra primeira classe e me deu um saquinho de amendoim.



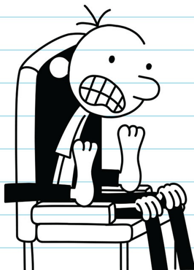
Então, me lembrei do lanchinho que tinha trazido para o avião. Mas AÍ lembrei que tinha ficado tudo na minha bolsa de mão, que foi mandada lá pra baixo junto com o resto da bagagem.

A mamãe também devia estar com fome. Quando o piloto avisou que estávamos em "altitude de cruzeiro" e que as pessoas já podiam circular pelo avião, ela tirou o cinto e foi lá pra primeira classe com o Manny, bem na hora do jantar.

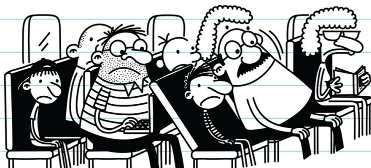


Nesse momento, senti algo gelado e gosmento encostar no meu cotovelo esquerdo, e logo depois uma OUTRA coisa no DIREITO. O cara atrás de mim tinha tirado os sapatos e as meias e enfiado os pés no espaço entre os assentos.

Acho que ele pensou que estava certo ao usar os braços da MINHA poltrona pra descansar os pés DELE.



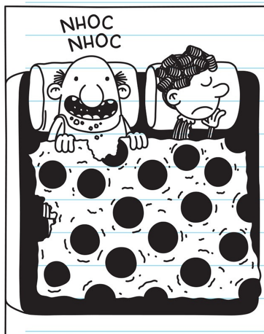
Estava começando a me sentir enclausurado e, pra piorar, o cara da frente reclinou o encosto do banco o máximo possível, e ficou a poucos centímetros do meu rosto.



Também tentei reclinar o MEU, mas não consegui achar o botão pra fazer isso.

Daí chamei o comissário e perguntei onde ficava o botão. Mas ele respondeu que os assentos da nossa fileira não reclinavam, pra não bloquear a saída de emergência.

A essa altura eu já estava SUANDO. Imaginei que ler poderia me distrair do fato de que estava sendo esmagado, mas a única coisa por perto era um catálogo com um monte de produtos inúteis.



Cobertor de pizza
Sente fome à noite? Resolva seus problemas com o Cobertor de Pizza. É comestível, quentinho e saboroso! Pode vir com pepperoni, queijo extra e anchovas.

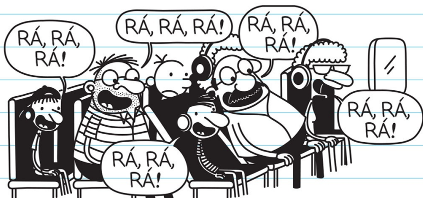


Cochilitos
Não aguenta mais aquela reunião chata? Os óculos Cochilitos vão fazer você parecer acordadíssimo… mesmo quando não estiver!

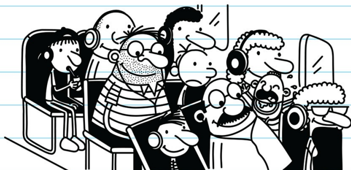


Bolhafone
Proteja seu celular nos dias de chuva com uma bolha plástica transparente!

As pessoas ao redor estavam assistindo a um filme, então liguei a minha tela pra ver o que estava rolando. Parecia uma comédia, mas meu fone de ouvido tinha ficado na bolsa de mão, e não dava pra entender nada sem o som.



Mudei para ver o que MAIS estava passando. Em um dos canais, tinha um desenho pra criancinhas, e o bebê ao meu lado se interessou na hora. E, quando troquei de canal, o menino começou a BERRAR.



Quando VOLTEI para o desenho, ele parou de chorar.

Achei que não teria nenhum problema em deixar o bebê ver o programa, mas a tela estava perto DEMAIS da minha cara. E as cores eram tão fortes que, mesmo colocando a máscara de dormir, AINDA dava pra ver tudo o que acontecia na minha frente.

Quando o programa terminou, o menino chorou outra vez. Mas SEM CHANCE de eu ficar assistindo aquele mesmo desenho zilhões de vezes a noite inteira.

Então, decidi que essa era a hora perfeita para o meu turno na primeira classe.

O Rodrick percebeu a minha movimentação e saiu do lugar dele antes que eu conseguisse levantar. E, como ele foi para a primeira classe, eu sabia que ia ter que esperar um tempo antes de mudar.

Quando a mamãe e o Manny voltaram aos seus assentos, vi a porta da cabine da tripulação se abrir, e o piloto saiu.

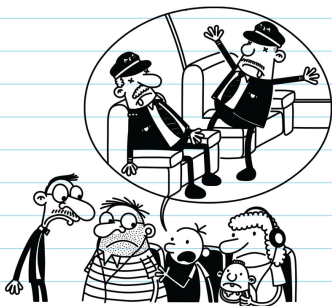


Pensei que poderia ser alguma EMERGÊNCIA, então apertei o botão e perguntei para o comissário de bordo o que estava acontecendo. Ele falou que o piloto só precisava esticar as pernas e usar o banheiro e que o copiloto tinha tudo sob controle.

Eu não gostei de saber que só tinha um piloto no comando, mesmo que fosse só por alguns minutos.

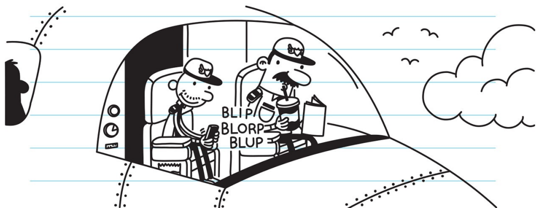
Para mim, nem dois pilotos são SUFICIENTES, mesmo quando estão os DOIS na cabine. Acho que a ideia por trás disso é que, se um deles tiver um treco, o outro pode se encarregar do avião.

Perguntei para o comissário o que aconteceria se o OUTRO piloto também tivesse um piripaque.



Ele disse pra não me preocupar, porque os aviões têm uma tecnologia tão moderna que voam quase SOZINHOS.

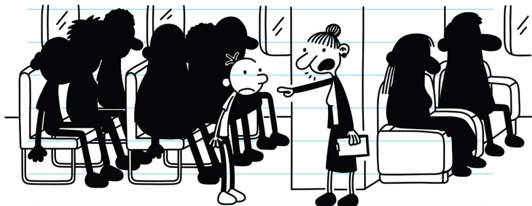
Soube que os pilotos ganham uma boa grana, então, se isso que o comissário falou for VERDADE, acho que pode ser uma boa carreira pra MIM.



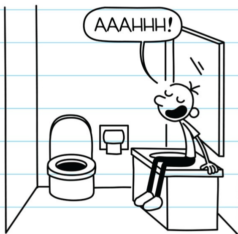
Quando o piloto saiu do banheiro, achei que seria uma boa ideia eu ir também. O problema era que o cara do meu lado estava dormindo, e não tinha como passar sem que ele acordasse. Então, tive que passar por BAIXO dele e isso não foi nem um pouco divertido.



Fui até a frente do avião, mas, antes mesmo de passar pela primeira classe, a comissária me disse que os passageiros da econômica tinham que usar o banheiro do FUNDO.



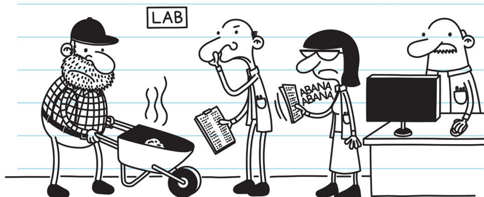
O banheiro da classe econômica era bem pequeno, mas, ainda assim, era CEM vezes melhor do que ficar espremido no meu assento. Parecia um miniapartamento exclusivo só pra mim.



Na aula de Ciências, aprendemos que os dejetos humanos despejados do banheiro de um avião ficam sólidos e congelados. Um cara na minha cidade já encontrou um bloco de dejetos despejados de um voo e pensou que fosse um METEORITO.



O sujeito imaginou que fosse ganhar uma boa grana vendendo aquilo, mas, quando a coisa descongelou, ele descobriu que não valia absolutamente nada.



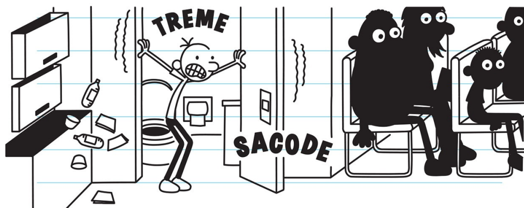
Quando me instalei no banheiro, percebi que não tinha motivos para voltar ao meu lugar. Então, quando ALGUÉM aparecia pra usar, era só fazer uns barulhos até a pessoa dar no pé.



Teve alguém que devia estar bem apertado, porque sacudiu a porta com tanta força que pensei que fosse ARRANCAR a maçaneta. Daí a pessoa acabou indo embora, só que alguns minutos depois o banheiro INTEIRO começou a tremer.



Quem fez isso precisava usar o banheiro muito mais do que eu, então abri a porta. Mas não tinha NINGUÉM lá fora. Foi quando percebi que não era só o banheiro que estava tremendo, e sim o AVIÃO todo.



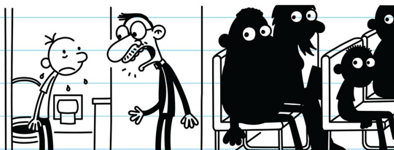
Pensei que a gente tivesse pousado na água, perdido uma turbina ou coisa do tipo. Mas aí o piloto fez um anúncio pelo rádio.



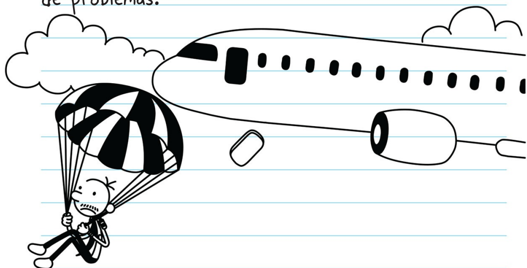
Isso não ME pareceu nada certo. Pra mim, o que aconteceu DE VERDADE foi que o piloto tirou um cochilo e chutou o volante ou algo assim, aí, quando acordou, veio com esse papinho de "turbulência". Porque é EXATAMENTE o que eu faria se estivesse nessa situação.



Acho que o comissário percebeu que eu estava muito agitado. Ele falou que era só uma pequena "turbulência", o que era perfeitamente normal para um voo como aquele.



Bom, se esse tipo de coisa é NORMAL, então sem chance de eu virar piloto. Porque, se tivesse pilotando um avião, pularia fora no primeiro sinal de problemas.



O comissário avisou que eu precisava voltar para o meu assento e afivelar o cinto de segurança. Mas, quando cheguei lá, vi que já estava ocupado.



Eu não queria mexer no bebê, porque sabia que ele ia acordar e começar a chorar de novo.

Então, fui expulsar o Rodrick da primeira classe e deixar que ELE se virasse com o bebê. Só que eu não estava conseguindo CHEGAR até lá. Um dos carrinhos de bebida tinha quebrado por causa da turbulência e bloqueou minha passagem.

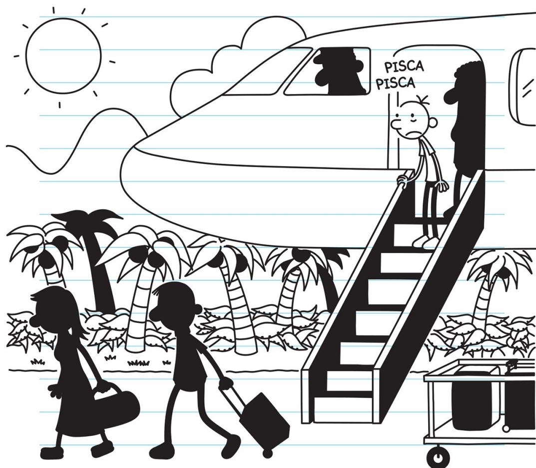


Como não tinha opção, voltei para o meu lugar. Não me pergunte como, mas consegui tirar um cochilinho. Estava tão cansado que nem acordei na hora da aterrissagem.



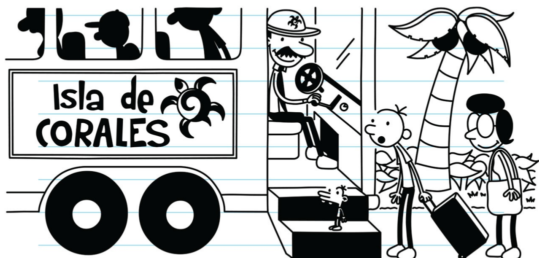
Terça-feira

Estava tão preocupado com o voo que nem parei pra pensar aonde a gente estava INDO. Mas, assim que pus meus pés fora do avião, foi como entrar num novo mundo.

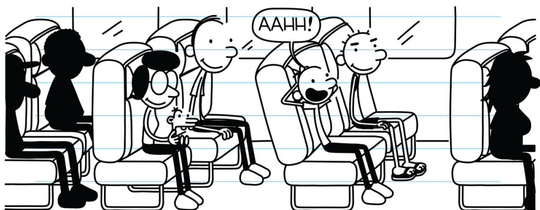


Tenho que admitir que, assim que senti o ar tropical encostar na minha pele, entendi por que o papai estava tão ansioso para escapar do frio lá de casa.

Pegamos nossa bagagem na esteira e seguimos as placas até o local onde um ônibus grandão esperava por nós.

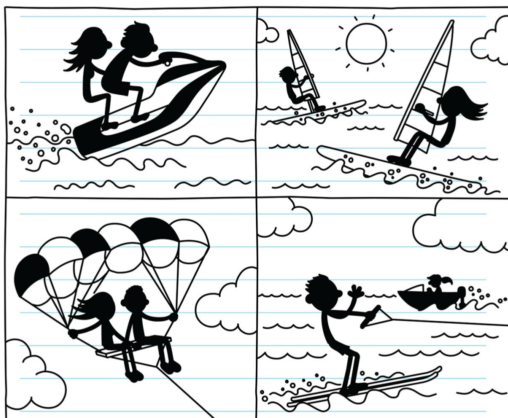


Apesar de o clima do lugar ser ÓTIMO, dentro do ônibus, com o ar-condicionado, ficou ainda MELHOR. E os assentos eram mais confortáveis que os da primeira classe do avião.



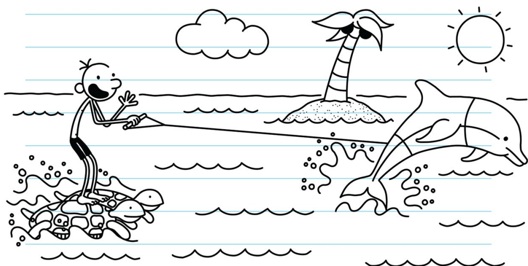
Quando todos embarcaram, fomos para o resort. Nos monitores do ônibus, começou a passar um vídeo um MILHÃO de vezes mais divertido que o do avião.

Ele mostrava todas as atividades bacanas que dava pra fazer por lá, e fiquei com vontade de participar de TUDO.



Uma delas era nadar com golfinhos, uma coisa que SEMPRE quis fazer.

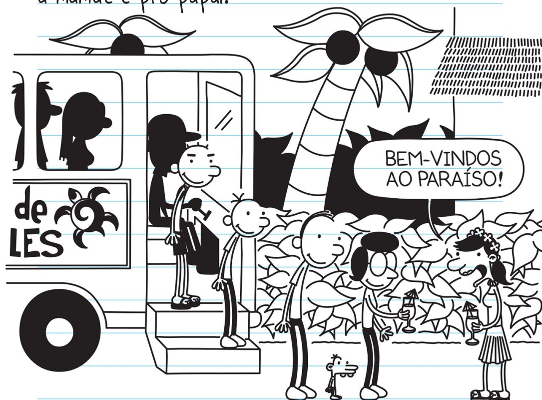
Mas tinha um monte de OUTRAS coisas que também pareciam legais. Estava torcendo para deixarem a gente COMBINAR atividades, assim poderia fazer tudo antes de ir embora.



Me senti meio mal por ter reclamado tanto da viagem e me virei para pedir desculpas pra mamãe e pro papai. Mas era melhor ter continuado com os olhos pregados no vídeo.



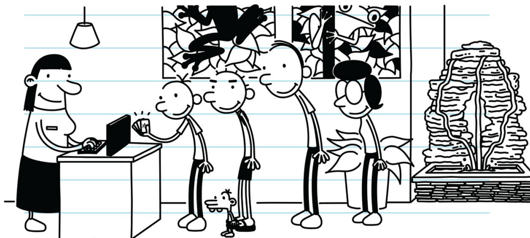
Quando chegamos ao resort, os funcionários vieram nos receber e entregaram bebidas geladinhas para a mamãe e pro papai.



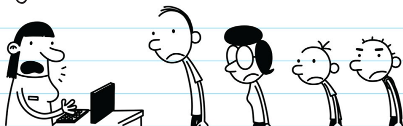
Entregamos as malas para uns caras de luvas brancas, que iam levá-las direto pro nosso quarto. E confesso que fiquei IMPRESSIONADO.

Fomos até a recepção, e a funcionária explicou como as coisas funcionavam. Ela disse que estávamos hospedados num esquema "tudo incluso", então ninguém ia precisar andar com dinheiro no bolso.

Pra pagar as coisas era só usar nossos cartões de plástico, que também serviam como chave do quarto.



A mamãe e o papai pediram pra ficar no mesmo lugar em que se hospedaram na lua de mel, mas a moça disse que o resort MUDOU desde então. Agora, era dividido em duas partes, o "Lado Selvagem" e o "Lado Suave".



O lugar onde eles tinham ficado da outra vez era no Lado Selvagem, onde não permitiam crianças. Então, ela apontou no mapa o prédio em que a gente ia ficar.

RESORT Isla de CORALES

Lado Selvagem

1 Prédio A
2 Prédio B
3 Piscina
4 Bar aquático
5 Spa
6 Clube de golfe
7 Quadra de tênis
8 Praia
9 Restaurante Loco
10 Discoteca Splashes
11 Praia privativa

Lado Suave

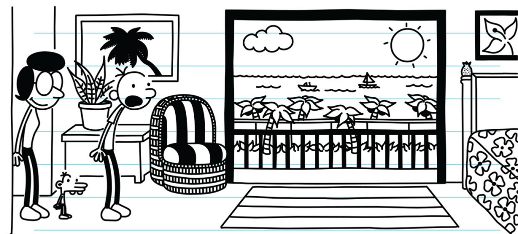
1 Prédio A
2 Prédio B
3 Piscina
4 Bar aquático
5 Playground pirata
6 Restaurante Brisa
7 Cabana dos Pequenos
8 Quadra de tênis
9 Área Teen
10 Área Pré-adolescente
11 Clube de golfe
12 Praia

O papai ficou decepcionado com as mudanças, mas a mamãe disse que era MELHOR assim. Ela lembrou que era uma viagem em FAMÍLIA e que não seria bom pra gente ficar junto de casais caindo na farra.



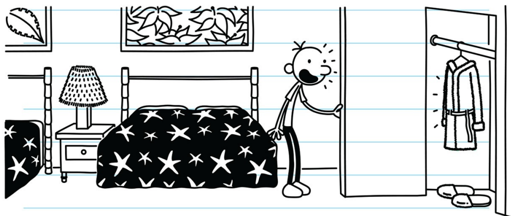
Pra mim, não fazia diferença em QUAL parte a gente ia ficar, porque os dois lados pareciam iguais. Eu só queria saber como ia ser o QUARTO.

Quando minha família fica num hotel, a gente compartilha o mesmo quarto, e tenho que dormir numa cama dobrável ou sofá-cama. Fiquei bem surpreso quando descobri que dormiríamos em uma SUÍTE com espaço de SOBRA.



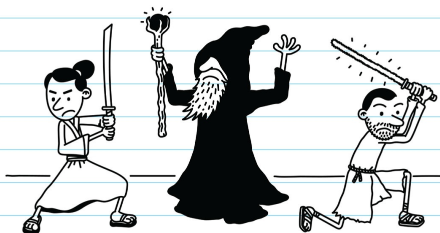
A suíte tinha dois quartos. Todo mundo ia usar o mesmo banheiro, mas o Rodrick e eu teríamos uma CAMA para cada um, o que era o mais importante. Acho que a mamãe e o papai deviam estar gastando uma BOA grana nessa viagem.

Tinha uma TV no quarto que eu ia dividir com o Rodrick e, melhor do que isso, tinha um ROUPÃO no armário.



Reivindiquei o roupão na hora, mas o Rodrick não fez a menor questão de disputar comigo.

O Rodrick sempre me zoa quando uso o roupão da mamãe lá em casa. Mas eu acho esse tipo de roupa bem BACANA e tenho certeza que um monte de gente concordaria comigo.



O chuveiro era GIGANTE, e o piso, as pias e todo o resto do banheiro eram de mármore. Tinha uma TV pendurada em cima da banheira e até um TELEFONE perto da privada.

Pensei até em pedir pra entregarem o serviço de quarto no banheiro, assim teria tudo o que preciso num lugar só.



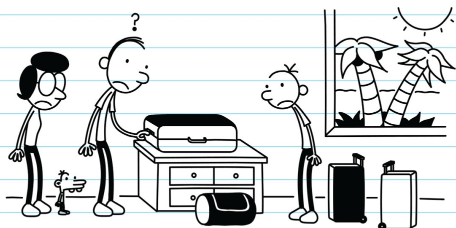
A varanda do quarto da mamãe e do papai tinha vista pra piscina do Lado Selvagem, que era enorme.

E também não era só uma piscina qualquer. Ela parecia um rio cheio de ilhas no meio. A mamãe falou que era uma das maiores piscinas de "forma livre" do MUNDO.



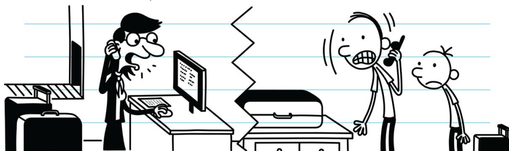
E eu fiquei bastante empolgado, porque sabia que ia ter uma dessa no NOSSO lado também. Queria ir dar uma olhada, mas antes precisava trocar de roupa.

Quando fui abrir a mala grande, ela estava TRANCADA. Perguntei pro papai onde estava a chave, mas ele falou que a nossa mala não TINHA tranca. Ele olhou a etiqueta e achou o nome de OUTRA pessoa.

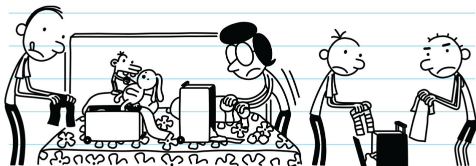


O que aconteceu foi que, sem querer, pegamos a mala errada na esteira do aeroporto. Antes que fosse tarde demais, o papai ligou pra companhia aérea, para saber se estavam com a NOSSA mala.

Mas o pessoal da empresa falou que, como ninguém foi buscá-la, ela foi devolvida para o endereço escrito na etiqueta.



Mas o desastre não foi COMPLETO. A gente tinha passado algumas coisas daquela mala para as bolsas de mão, então ainda tinha algumas roupas pra vestir.



Minha roupa de banho estava ali, mas meus chinelos e óculos escuros estavam na mala grande, junto com um monte de coisas que eu tinha separado. O papai disse que a loja do resort vendia esse tipo de coisa, então fomos lá pra ver.

Mas tudo na loja custava cinco vezes mais do que o normal, e o papai não queria comprar nada por aqueles preços.



A mamãe disse que a gente podia usar as mesmas roupas todos os dias, com cada um lavando as suas. Então, a única coisa que compramos foi um filtro solar e um baldinho de praia com pá para o Manny.

Ela falou que era muito importante usar protetor em um lugar assim, porque fica bem perto da linha do Equador. Só que a MIM ela nem precisou convencer. Já vi o que o sol pode fazer com a pele e não quero virar uma uva-passa quando envelhecer.

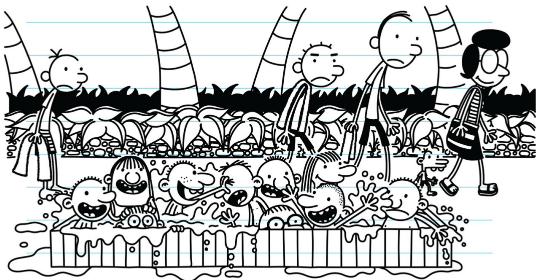
Essa é minha razão pra passar o maior tempo possível dentro de casa. E, mais pra frente, todos os meus amigos vão desejar ter feito o MESMO.



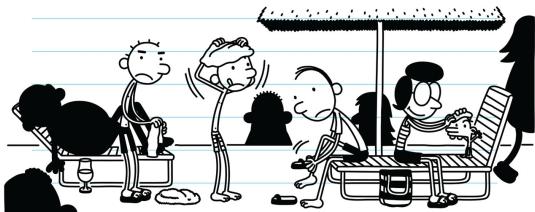
Como era época de Natal, pensei que o lugar fosse estar quase vazio. Mas acho que um monte de gente acabou tendo a mesma ideia.



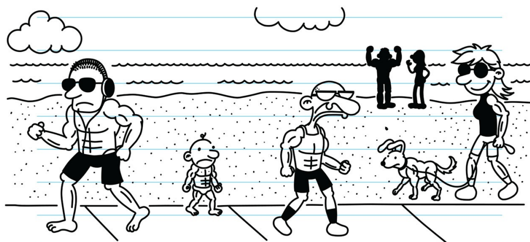
E não era só a PISCINA que estava lotada. Tinha gente por TODA PARTE. Eu até estava com vontade de relaxar na hidromassagem, mas aí vi o estado do lugar.



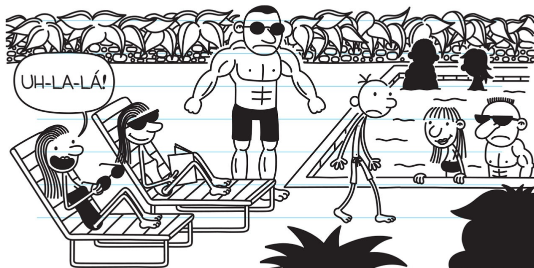
Encontramos espreguiçadeiras na sombra e tiramos as roupas. Dava pra ver que era meio do inverno, porque todo mundo parecia fora de forma, assim como eu.



Às vezes, penso em malhar e ficar fortão. Mas aposto que no futuro todo mundo vai precisar só de um comprimido pra ficar em forma, sem precisar fazer exercícios.

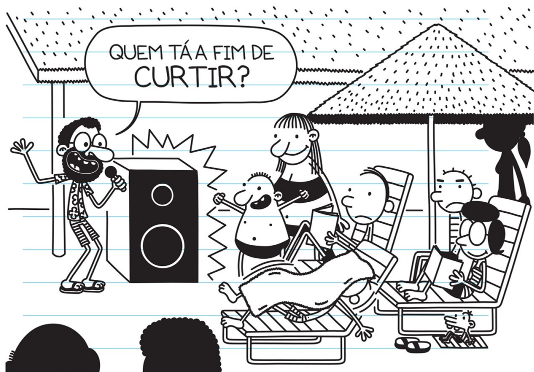


Ser saradão vai ser NORMAL, e as pessoas que NÃO são é que vão chamar atenção. Então, se eu continuar com meu atual programa de exercícios, estarei pronto para os novos tempos.



A piscina estava lotada e não dava pra nadar, então decidi pôr uma toalha em cima da cabeça e dormir um pouco.

Apesar do calor, tinha um ventinho gostoso e comecei a cochilar. Mas, bem no meio da minha soneca, um cara apareceu e acabou com o meu sossego.



Esse cara dizia ser o "Diretor de Diversão" e, ao que parece, seu trabalho era não deixar ninguém ficar PARADO.



Infelizmente, ele era bom nessa função e conseguiu me ARRASTAR para uma das atividades.



Queria que ele NÃO tivesse feito isso, porque a brincadeira envolvia contato físico demais.



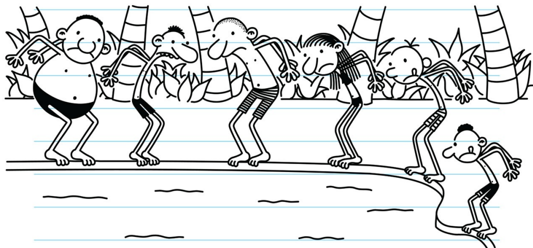
Depois que a conga terminou, o Diretor de Diversão disse que a próxima atividade seria o "Mergulho do Tesouro" e que seria só pra crianças. Não estava interessado em brincadeiras infantis, então fui me sentar. Daí ele apareceu com um balde enorme de MOEDAS e isso chamou minha atenção.

Ele pediu para as crianças se posicionarem na borda da piscina e começou a jogar punhados cheios de dinheiro na água. E não eram uns CENTAVINHOS, não.

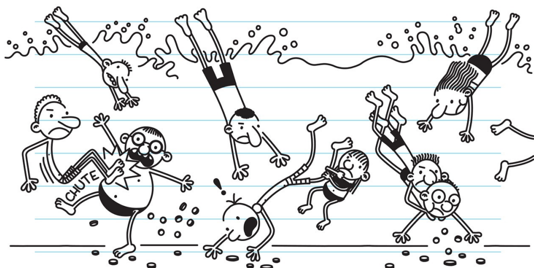
Tinha moedas de todos os tipos, e com certeza eu vi umas DE OURO lá no meio também.



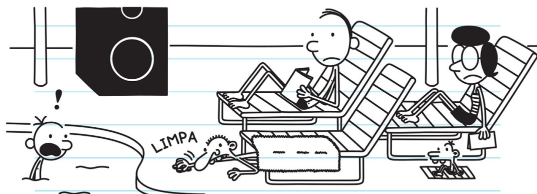
Quando o balde ficou vazio, devia ter uma bela grana no fundo da piscina. Todo mundo ficou esperando na borda até que Diretor de Diversão soprasse seu apito.



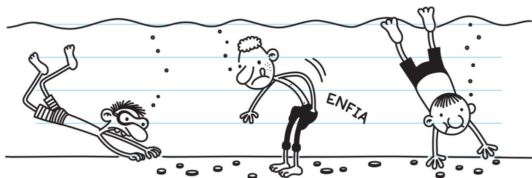
Quando ele apitou, aquilo virou um vale-tudo.



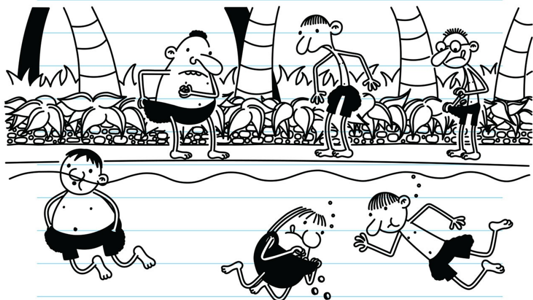
Consegui umas duas pratas em moedas no primeiro mergulho e coloquei na borda da piscina, perto da minha espreguiçadeira. Mas um moleque apareceu sorrateiramente e levou tudo.



E ele não era o ÚNICO trapaceiro. Um moleque mergulhou na piscina de CALÇA e encheu os BOLSOS de moedas.

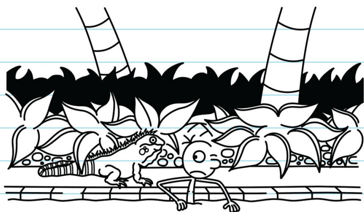


Aí todo mundo teve a MESMA ideia. E a molecada começou a enfiar moedas em QUALQUER lugar.

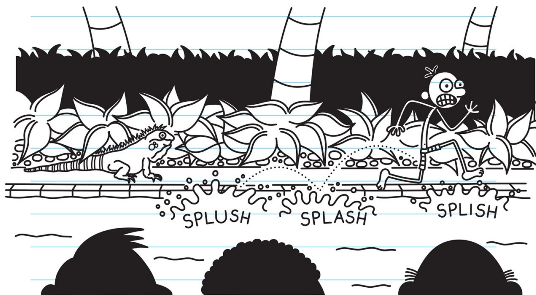


Quando a brincadeira terminou, acho que fiquei com umas três pratas. Depois que as crianças saíram da piscina, achei que era o momento ideal para entrar na água e dar um mergulho relaxante.

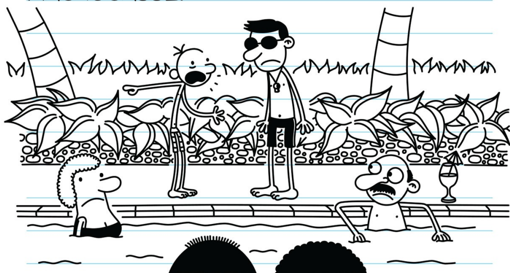
Encontrei um lugar na sombra e me encostei na borda. Mas daí ouvi um farfalhar nos arbustos atrás de mim e, de repente, fiquei cara a cara com uma coisa que parecia ter saído do Parque dos Dinossauros.



Saí de lá tão rápido que consegui até CORRER sobre as águas.



Contei para o salva-vidas que tinha um tipo de DINOSSAURO na beira da piscina e que era preciso evacuar o lugar antes que alguém se MACHUCASSE.



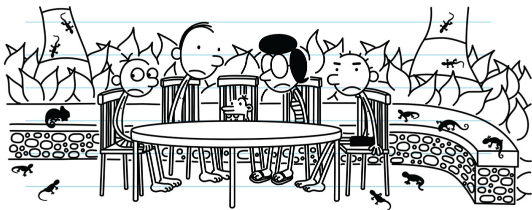
Mas o salva-vidas nem ligou. Disse que era só uma IGUANA e que tem um MONTE delas no resort. Falou também que, às vezes, as iguanas davam um mergulho na piscina.

Bom, isso mudou TUDO. Na minha opinião, os lagartos gigantes deveriam ficar no ZOOLÓGICO, não passeando no meio dos humanos.

Minha vontade de ficar na piscina PASSOU, então perguntei pra mamãe se a gente podia ir almoçar.

Ela achou uma boa ideia, e encontramos um lugar ali perto que tinha uma varanda ao ar livre.

Porém, ser ao ar livre virou um problemão. Pra começar, não tinha só iguanas por lá. Tinha calangos, salamandras e sabe-se lá mais o QUÊ nos espiando do meio do mato.



E não eram só LAGARTOS. Tinha LESMAS também, e a gente precisava empurrar os bichos da mesa com os talheres.

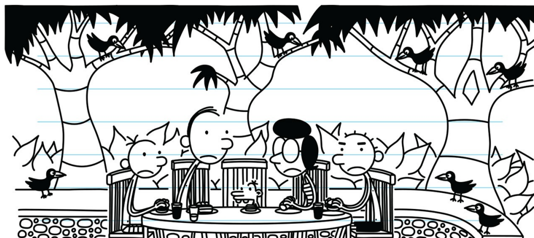
O garçom nos serviu água da torneira, mas a mamãe falou pra gente não beber. Segundo ela, nosso estômago não está acostumado com as bactérias de outros lugares, então era melhor pedir água MINERAL.

Mas o papai falou que isso NÃO era problema pra ele, porque já tinha viajado para tudo quanto era canto e o estômago dele era capaz de digerir QUALQUER COISA.

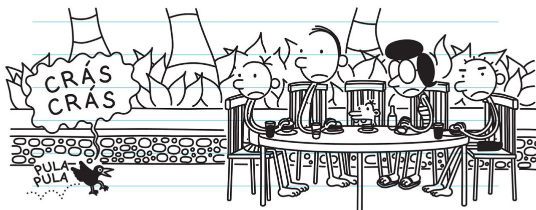


Eu não ia me arriscar. Servi meu refrigerante no copo. E pedi um hambúrguer com fritas.

Quando a comida chegou, uns pássaros pousaram nas árvores em volta da mesa. Não liguei no começo porque, quando eles apareceram, os lagartos foram se esconder.



Então, um pássaro que parecia estar com a pata quebrada ou algo do tipo começou a saltitar perto da nossa mesa.



Mas era tudo um grande TRUQUE. Assim que a gente se virou pra olhar o pássaro que estava ferido no chão, os OUTROS vieram em cima da nossa comida.



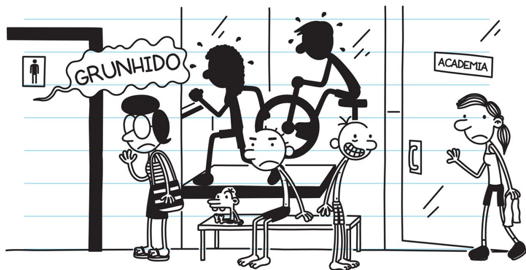
Espantamos os pássaros, mas metade da comida já tinha ido embora. A única coisa que eles NÃO atacaram foram as bebidas. Só que não fazia mais diferença. Algumas lesmas já estavam fazendo a festa no meu refrigerante. Por sorte, percebi antes de beber.



Pensei que o lugar fosse o PARAÍSO, mas, na real, era um PESADELO.

Queria voltar para o quarto e NÃO sair mais, mas a mamãe falou que estávamos só começando a explorar o resort. Aí o papai disse que também queria ir para o quarto. Não estava se sentindo muito bem e falou que seria bom a gente descansar depois de uma viagem tão longa.

Fomos para o quarto, mas antes mesmo de chegar lá, o papai precisou parar no banheiro do saguão. E parou OUTRA vez no banheiro perto da academia. Acho que a mamãe tinha razão sobre a água.



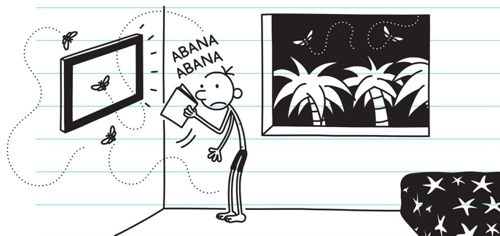
O resto do dia não foi NADA divertido para nenhum de nós. Quando a gente entrou na suíte, o papai se trancou no banheiro, e a mamãe me mandou ir comprar um remédio para a indisposição intestinal dele.

Só que os rótulos estavam em espanhol, e não sei se comprei alguma coisa que CURA a diarreia ou que CAUSA um piriri.



O remédio não fez efeito, e continuamos ouvindo os gemidos e grunhidos do papai a noite toda.

Coloquei um filme pra tentar abafar o barulho. Só que a janela do meu quarto dava para o lado de fora e, assim que liguei a TV, um monte de mariposas entrou e ficou voando em torno da tela.



A gente precisou desligar a TV e apagar todas as LUZES para as mariposas voarem de volta lá pra fora. O Rodrick e eu acabamos passando o resto da noite no escuro.

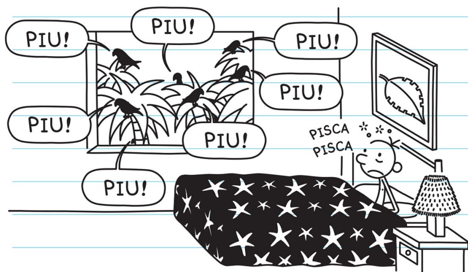
Estava cansado, então achei que seria legal ter uma boa noite de sono. Mas, quando me deitei, uma música começou a tocar no Lado Selvagem. E o pessoal continuou na farra a MADRUGADA INTEIRA.



O mais louco foi que, até agora, tinha esquecido que era NATAL. Não sei como ia ser aquela viagem de férias dali pra frente, mas pelo jeito não tinha como PIORAR.

Quarta-feira

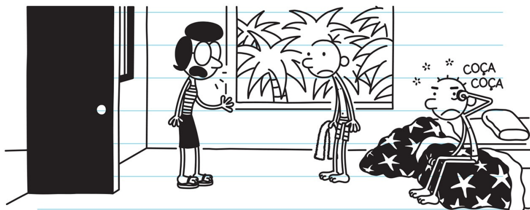
Eu teria dormido umas 14 horas sem problemas, mas acordei assim que amanheceu, porque um bando de pássaros começou a fazer a maior algazarra na minha janela.



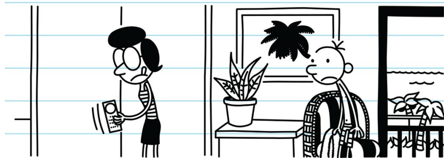
Quando levantei da cama, a mamãe já estava acordada. Ela contou que o papai passou a noite toda no banheiro e que a gente precisava sair pra ele poder pôr o sono em dia.

Estava mesmo a fim de um recomeço, então pus a roupa de banho e me preparei pra sair. Mas a mamãe falou que o Rodrick e eu tínhamos que arrumar nossas camas e o quarto.

Lembrei a mamãe que a gente estava de férias e que as camareiras do resort podiam cuidar disso. Mas ela falou que não íamos viver num CHIQUEIRO só porque estávamos de férias.



Falei pra mamãe que a melhor parte de tirar férias era ter outras pessoas pra limpar nossa bagunça. Mas a mamãe falou que a gente MESMO ia ter que fazer a limpeza e colocou o aviso de "Não Perturbe" na porta, pra camareira nem entrar no quarto.



Perguntei pra mamãe o que a gente ia fazer com as toalhas e as roupas de cama, e ela mandou lavar tudo na pia, assim como já estávamos fazendo com o resto das coisas.

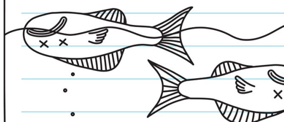
E ela não estava brincando sobre a gente lavar as roupas. Encontrei o Manny na pia esfregando uma cueca do papai e tenho quase certeza de que estava usando a escova de dentes do Rodrick.

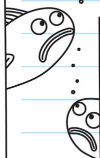


Pra mim, a melhor coisa de se hospedar num hotel é ter toalhas e lençóis limpos pra usar todos os dias. Mas a mamãe disse que os hotéis usam toneladas de sabão todos os dias e que se a gente as reutilizasse ia ajudar a salvar o meio ambiente.

Foi quando percebi que tinha um monte de plaquinhas no banheiro pra gente se sentir culpado toda vez que pedisse coisas da lavanderia.

Por favor, considere o impacto ambiental antes de pedir toalhas limpas.





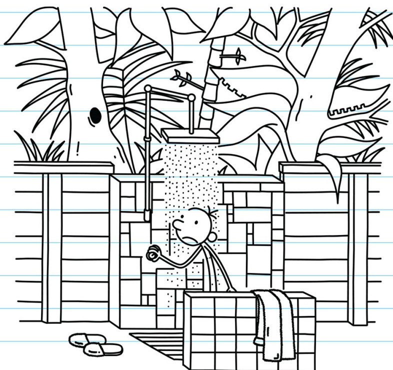
Você precisa MESMO de lençóis lavados?

Usar menos folhas de papel higiênico pode salvar uma vida.



A mamãe falou pra irmos à praia, mas eu queria ficar mais um pouco e tomar um banho. A verdade é que estava a fim de passar um TEMPÃO no chuveiro, e sabia que se ela estivesse lá ia ficar me atormentando por gastar água.

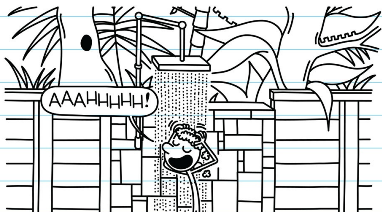
A parte mais louca do banheiro era que a parede do chuveiro não ia até o teto. Demorei pra me ACOSTUMAR com a ideia, porque tive medo de que alguém espiasse por cima dela.



Algumas pessoas não se importam de ficar sem roupa a céu aberto, mas, acredite, eu não sou uma delas.

Acho, inclusive, errado a gente NASCER pelado, porque imediatamente já é colocado numa situação constrangedora.

Quando me acostumei com o banho a céu aberto, fiquei VICIADO. O chuveiro tinha várias configurações, tipo "pulsar" e "massagem". Experimentei todas, mas acho que a função "chuva" foi a minha favorita.



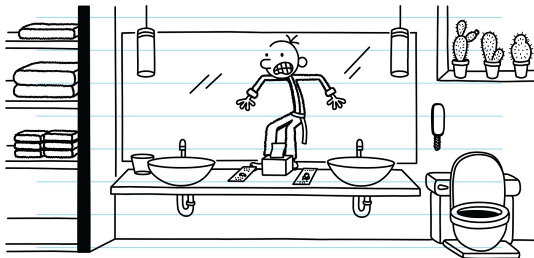
Devo ter ficado lá por uns 45 minutos mais ou menos. Assim que terminei, saí do chuveiro e vesti o roupão. Quando fui calçar o chinelo no pé direito, tinha alguma coisa bloqueando a entrada do meu pé.



Peguei o chinelo na mão e, ao sacudir, uma aranha ENORME saiu lá de dentro.



Não era uma aranha QUALQUER. Era do tamanho da minha MÃO. Quando caiu no chão, eu pulei em cima da pia, pra não ficar no mesmo nível que aquela coisa.





Tenho trauma de aranha desde os sete anos. Em um dia de férias, na garagem de casa, vi uma bola de poeira presa num canto e resolvi cutucar com um cabo de vassoura.

Bom, não era uma bola de poeira. Era um SACO DE OVOS, com milhares de ARANHAZINHAS dentro.



Quando as aulas começaram, a professora pediu pra todo mundo preencher um questionário dizendo o que a gente queria ser quando crescer.

Todo mundo respondeu "astronauta", "veterinário" e coisas do tipo. Mas EU não.

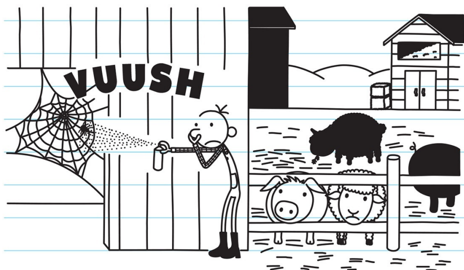
Qual é sua cor favorita?
AZUL

Qual é seu animal favorito?
CACHORRO

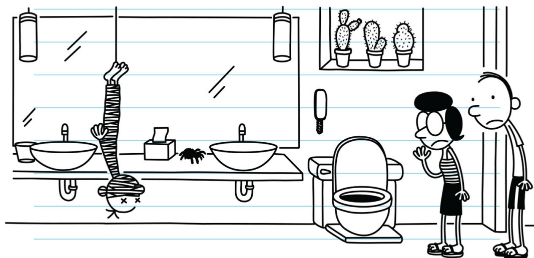
O que você quer ser quando crescer?
DEDETIZADOR

Hoje em dia, sempre que vejo uma aranha, tenho a mesma sensação que tinha aos sete anos. Não gosto nem de LER sobre elas.

Uma coisa posso dizer: se eu fosse um dos personagens de "A menina e o porquinho", o livro seria bem mais curto.



Com a MINHA sorte, era bem capaz dessa aranha gigante ser VENENOSA. Uma vez li que algumas aranhas mordem as presas e depois embrulham pra poder comê-las vivas, o que NÃO me parece nada divertido.



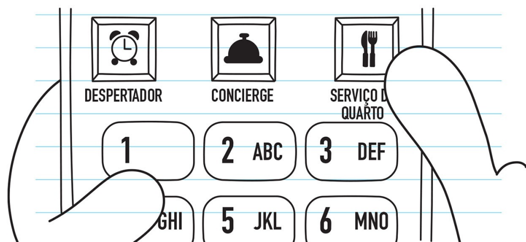
Por alguma razão, a aranha não se mexia. Ou ela pensou que estava camuflada e que estava INVISÍVEL ali no piso, ou estava pensando no que fazer a seguir, assim como eu.

Pensei em jogar o chinelo nela, mas estava tão nervoso que poderia errar e só deixá-la IRRITADA. E, mesmo que ACERTASSE, meu chinelo provavelmente não ia causar muito estrago naquela coisa.

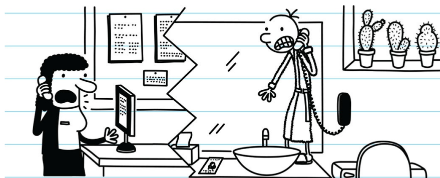
Chamei o papai pra me ajudar, mas só ouvi grunhidos vindos do quarto dele. Daí me lembrei do TELEFONE. O primeiro número que disquei foi o de emergência, mas caiu numa mensagem pré-gravada.



O telefone tinha vários outros botões, mas nenhuma das opções parecia muito apropriada pra situação. Então, apertei "Serviço de Quarto", porque era o mais próximo possível de um pedido de socorro.



Uma mulher atendeu e contei a ela sobre a aranha. Pedi pra mandarem alguém DEPRESSA. Mas devo ter falado rápido demais ou a barreira da língua foi um problema, porque ela só me perguntava o que eu queria para o CAFÉ DA MANHÃ.

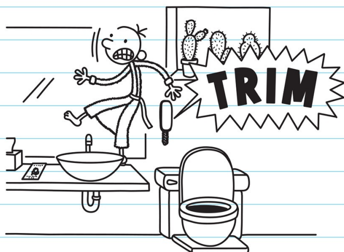


No fim, desisti e pedi ovos mexidos com bacon. Sinceramente, não fazia A MENOR diferença, desde que viesse DEPRESSA. O importante era que alguém aparecesse.

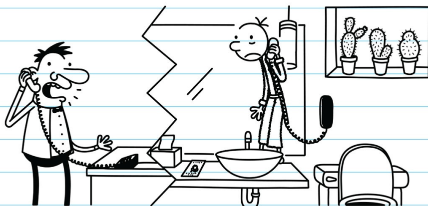
Quando desliguei o telefone, o barulho assustou a aranha, que correu pelo chão e parou bem na frente da pia.

Aquela coisa estava AINDA mais perto, e fiquei com medo até de me mexer.

Fiquei paralisado por uns 15 minutos, mal conseguindo respirar. Daí o telefone tocou, e eu levei um susto tão grande que quase perdi o equilíbrio.



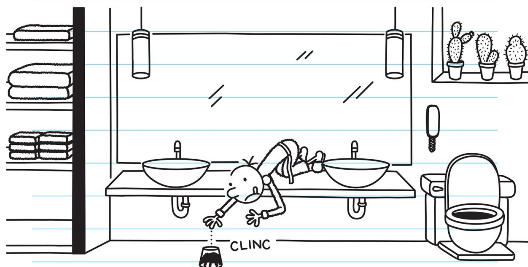
Era o garçom do serviço de quarto. Ele disse que veio entregar a comida, mas que tinha um aviso de "Não perturbe" na porta, então ele virou as costas e voltou pra cozinha.



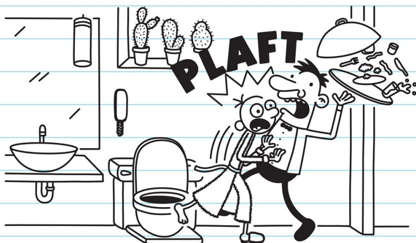
Pedi pra ele VOLTAR e dei permissão até pra arrombar a porta, se quisesse.

Quando desliguei o telefone, a aranha começou a se mexer de novo, e fiquei com medo de que descobrisse onde eu estava e viesse atrás de mim. Olhei ao redor e procurei algo para me DEFENDER, mas a única coisa ao meu alcance era um copo em cima da pia.

Foi quando percebi que, se a aranha se aproximasse mais, eu poderia usar o COPO para prendê-la. E, de fato, ela veio pra baixo de mim. Assim, consegui colocar o copo em cima dela.



A aranha ficou se debatendo dentro do copo, mas não conseguiu SAIR. Desci da pia devagarinho e fui saindo do banheiro, sem tirar o olho dela. Mas, quando me virei, dei de cara com o GARÇOM.



O barulho fez a aranha voltar a se mover, arrastando o copo JUNTO. No começo, não fiquei preocupado porque ela ainda estava presa. Mas, depois, chegou até o RALO, onde o piso era rebaixado, e, com isso, ela conseguiu ESCAPAR.



Foi aí que descobri que o cara do serviço de quarto tinha um problema com aranhas igual ao meu.

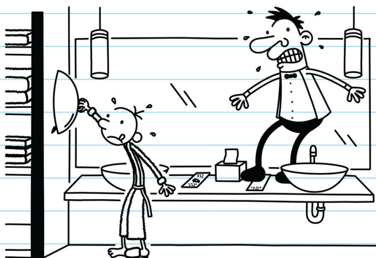


Sabia que ia ter que me virar sozinho e tentei prendê-la com a cúpula da bandeja. Mas a aranha ficou fazendo um monte de zigue-zagues pelo banheiro, então não foi nada FÁCIL.



Só consegui prendê-la quando a aranha subiu pela parede. Mas eu não sabia o que fazer DEPOIS, porque assim que tirasse a cúpula ela estaria livre pra correr de novo.

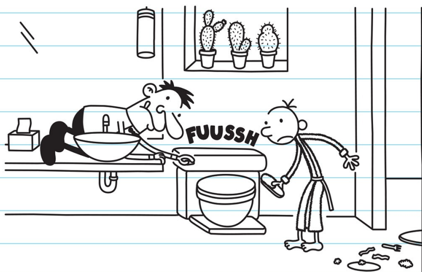
Então, percebi que uma das patas da aranha estava pra fora.



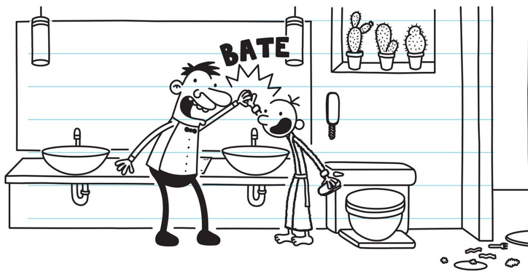
Tentei mover a cúpula pra cobrir a aranha, mas acho que estava apertando com força demais, porque a pata CAIU.

A aranha despencou no chão e, depois disso, ela PIROU. Saí correndo na ponta dos pés, fazendo de tudo pra evitar ser MORDIDO.

Foi quando a aranha cometeu um GRANDE erro. Escalou a privada e andou pela borda, eu a joguei lá dentro com o chinelo e fechei a tampa. Em seguida, o cara do serviço de quarto terminou o trabalho.

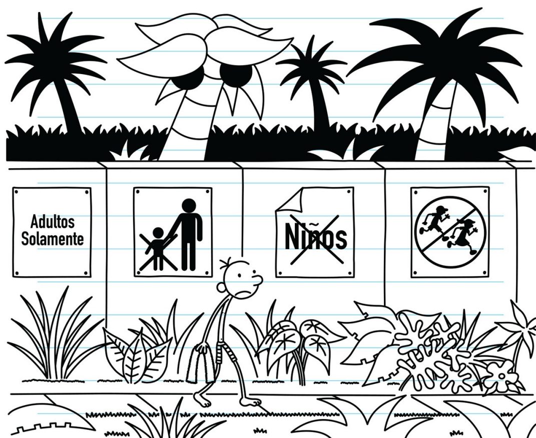


Devo admitir que nós dois formamos uma bela dupla. E, se eu entrar MESMO no negócio da dedetização, pode ser uma boa ter esse cara como sócio.



Depois do problema com a aranha, o que eu mais queria era sair logo do quarto. Peguei o mapa do resort e fui procurar o caminho da praia, mas acabei me perdendo e indo parar no muro que divide o terreno.

Eu até entendo por que eles querem manter as crianças longe do outro lado. Mas, se quer saber minha opinião, acho tudo isso um exagero.



Me perguntei se as chaves dos quartos também não serviam como rastreadores. Assim, caso uma criança se arriscasse do outro lado, eles impediriam.

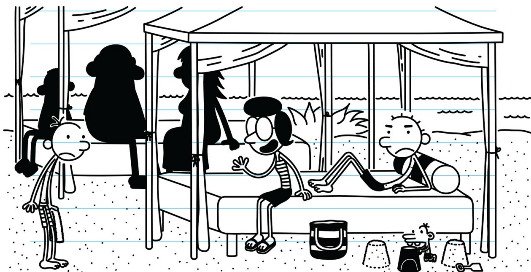


Quando cheguei, a praia estava LOTADA. E concluí que o verdadeiro motivo pra construírem o muro foi poupar os casais do OUTRO lado de ver as coisas que acontecem no NOSSO.

Porque, se eles soubessem o que vinha pela frente, sem CHANCE que iam querer ter filhos algum dia.



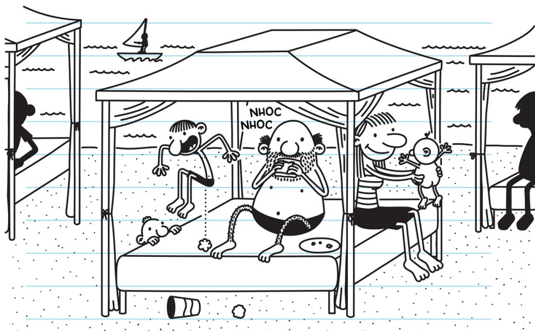
A mamãe alugou uma tenda pra gente ficar. Não gostei muito da ideia de dividir uma CAMA DE PRAIA com o resto da família, mas resolvi ficar lá mesmo assim, porque pelo menos me protegia do sol.



Me lembrava dessas tendas do vídeo que passaram no ônibus. As imagens mostravam um casal curtindo um momento romântico ao pôr do sol.



Bom, pode ser que lá no OUTRO lado do resort fosse assim, mas aqui no NOSSO, a história era bem diferente.



A mamãe avisou que ia levar o Manny ao banheiro e que o Rodrick e eu precisávamos ficar na tenda. Ela falou que aquela era a última disponível e que, se a gente saísse, alguém ia pegar.

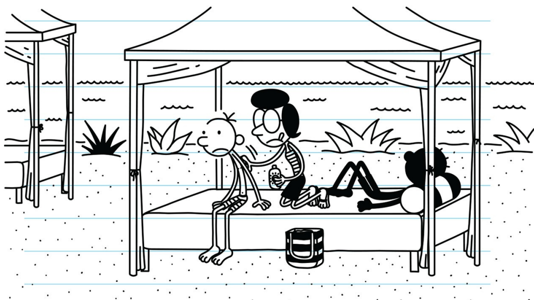
Tinha uma família usando roupas DEMAIS para um clima de praia. Reconheci o garoto mais velho da brincadeira do Mergulho do Tesouro no dia anterior. Acho que ninguém avisou pra eles que não se deve usar roupas de inverno num calor de mais de 30 graus.

Aquela família parecia precisar muito de uma sombrinha, e fiquei me sentindo meio culpado. Por isso, evitei fazer contato visual.



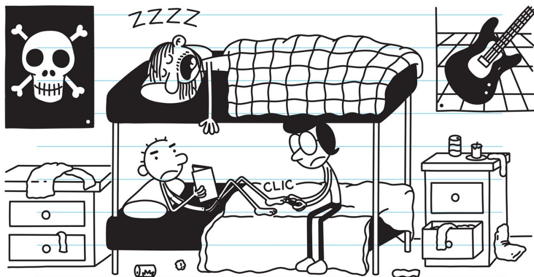
Mais tarde, quando a mamãe voltou com o Manny, ele saiu correndo pra catar conchinhas.

A mamãe pegou o filtro solar e passou em mim e no Rodrick. Ainda bem que o papai não estava lá, porque sempre fica bravo quando a mamãe faz coisas que, na opinião dele, a gente deveria fazer SOZINHO.

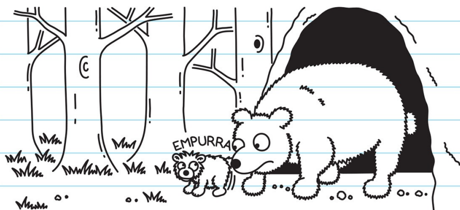


Na verdade, acho que a mamãe faz isso de propósito. Na minha opinião, ela não quer que a gente fique independente, porque assim não vai mais PRECISAR dela. Só que esse tiro pode acabar saindo pela CULATRA.

Se as coisas continuarem do jeito como estão agora, tem uma boa chance de o Rodrick e eu irmos pra faculdade sem saber nem cortar as unhas dos pés.



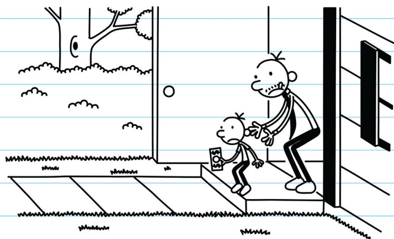
Essa é uma das diferenças entre os animais e as pessoas. Na escola, a gente aprende que, quando completa 18 meses, o filhote de urso é largado na selva pela mãe pra aprender a sobreviver sozinho.



Só que os seres humanos vivem com seus pais durante 18 ANOS antes de partirem para o mundo.

Se algum dia for pai, serei como os URSOS. Em primeiro lugar, não vou perder tempo enchendo a cabeça dos meus filhos com informações inúteis, como o alfabeto, as cores e as formas.

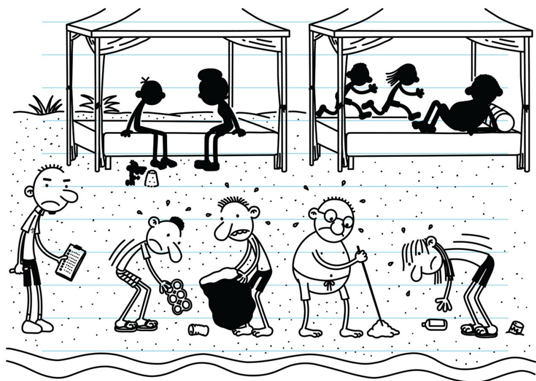
E assim que meu filho tiver idade para atravessar a rua sozinho e fazer um pedido em uma lanchonete, já vai poder sair de casa.



Depois que a mamãe besuntou o Rodrick, disse que ele deveria ir até a Área Teen pra tentar conhecer alguém da idade dele.

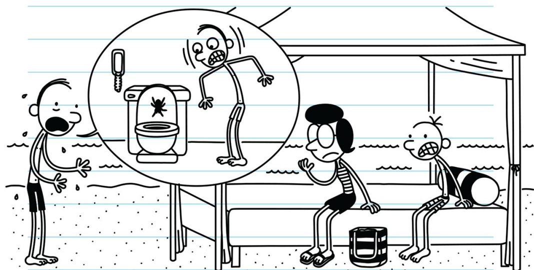
Achei que o Rodrick não fosse se interessar, mas ele foi. Isso deixou a mamãe empolgada, e ela falou que eu deveria ficar com os pré-adolescentes, que estavam na praia numa caça ao tesouro.

Estava na cara que a tal "caça ao tesouro" era só uma limpeza da praia disfarçada, e eu não queria fazer parte DAQUILO.



Quando o Rodrick foi embora fiquei contente, porque isso significava mais espaço na tenda pra MIM. Logo depois, o papai apareceu, todo pálido.

Pensei que ainda estivesse com problemas intestinais, mas não era isso. Ele falou que, quando foi usar o banheiro da suíte, tinha uma ARANHA gigante debaixo da tampa da privada. No fim das contas, acho que a gente não se livrou dela.



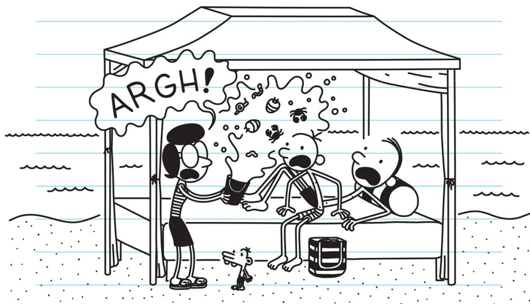
Perguntei pro papai o que aconteceu DEPOIS, e ele falou que bateu nela com um roupão que achou no chão. Bom, de jeito nenhum eu ia usar AQUILO de novo.

Perguntei se ele tinha MATADO a aranha, e ele disse que não tinha certeza. Só falou que a aranha DESAPARECEU depois de levar a pancada.

A história que o papai contou praticamente confirmou que eu não usaria aquele BANHEIRO de novo. Por sorte, tinha um chuveiro coletivo perto da piscina.

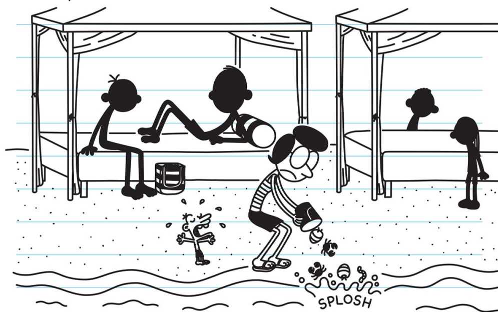
O papai ficou abalado por causa da aranha, então a mamãe pediu pra ele se deitar e relaxar. Mas daí o Manny voltou com o baldinho e mostrou pra mamãe o que ele tinha pegado.

Acho que a mamãe esperava encontrar um monte de conchinhas dentro do balde, mas, na verdade, estava cheio de caramujos, lesmas e todos os tipos de criaturas VIVAS.



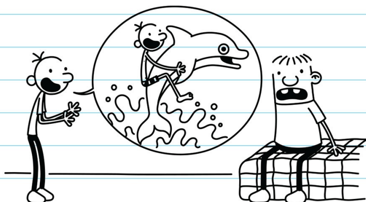
Depois disso, todas aquelas criaturas começaram a andar pelo nosso COLCHÃO.

A mamãe as mergulhou de volta no balde e falou que ele não podia ficar com aqueles BICHINHOS, mas o Manny não pareceu entender a mensagem. Daí, ela levou o baldinho até a água e devolveu tudo para o mar.

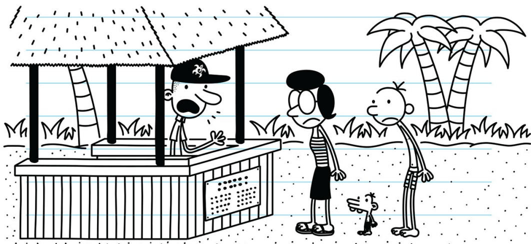


Ela precisava de uma distração pro Manny, então falou que ia até a Cabana de Atividades pra ver o que tinha para as crianças pequenas fazerem. Eu não queria ficar na tenda o dia todo, então resolvi acompanhar a mamãe.

A única coisa que estava disposto a fazer era nadar com os golfinhos. E a maior razão pra querer fazer ISSO era ter alguma coisa pra esfregar na cara do Rowley quando voltasse pra casa.



Mas o cara na Cabana de Atividades contou que nadar com os golfinhos era um passeio muito popular e que não tinha mais vagas. A mamãe perguntou se a gente podia se inscrever pro dia SEGUINTE, mas ele falou que estava esgotado pra SEMANA toda.



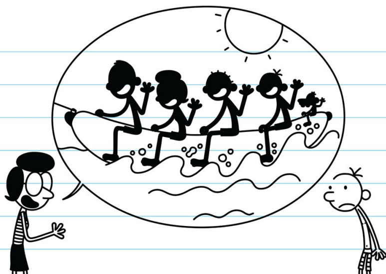
E essa nem era a pior parte. Todas as coisas DIVERTIDAS, como jet ski e esqui aquático, só estavam disponíveis para o Lado Selvagem. E todas as atividades SEM GRAÇA sobravam pro Lado Suave.

ATIVIDADES LADO SUAVE

NADO COM GOLFINHOS	OBSERVAÇÃO DE PÁSSAROS
WINDSURFE	MERGULHO COM SNORKEL
PEDALINHO	TRILHAS NA NATUREZA
FILHOTES DE TARTARUGA	BANANA BOAT

A mamãe não pareceu se incomodar. Ela inscreveu a gente em DUAS atividades: passeio de banana boat e visita aos filhotes de tartaruga.

A mamãe estava ESPECIALMENTE empolgada com o banana boat. Ela falou que podia usar a foto do passeio como nosso cartão de Natal e mandar pra todo mundo quando a gente voltasse pra casa.

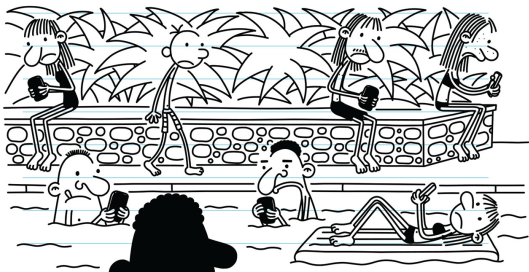


Pra mim, isso parecia uma ideia bem brega, mas acho que nada pode ser pior do que o cartão de Natal da família do Rowley deste ano.

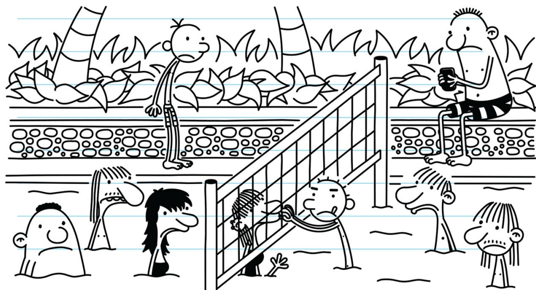


A mamãe pediu que eu chamasse o Rodrick, e usei o mapa pra tentar achar a Área Teen.

Mas teria dado pra encontrar SEM o mapa.

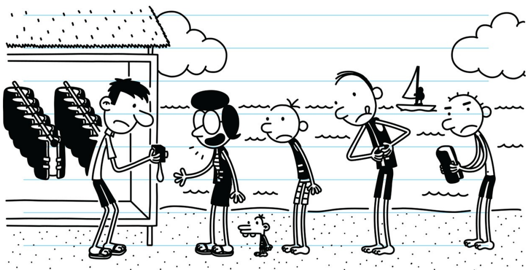


Alguns adolescentes estavam jogando vôlei na piscina, e o Rodrick era um deles. Mas o jogo estava parado, porque uma menina tinha enroscado o piercing labial na rede, e o Rodrick estava ajudando a soltá-la.



Avisei o Rodrick que precisávamos ir, mas ele não parecia estar com a menor pressa de sair de lá. No fim, ele veio comigo, mas eu praticamente tive que ARRASTÁ-LO pra fora da piscina.

Nos encontramos na beira d'água, onde entregavam os coletes salva-vidas. A mamãe deu a câmera dela pro cara que estava ajudando com os coletes e pediu pra ele tirar uma foto quando a gente passasse no banana boat.

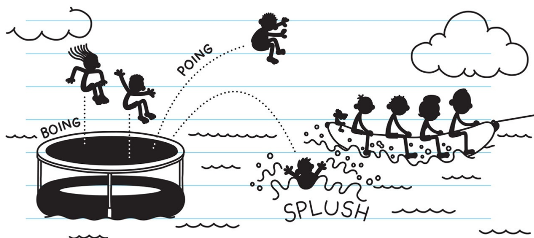


Entramos na água e subimos no bananão, que estava preso a uma lancha por uma corda. A gente fez um sinal de positivo para o piloto, e ele arrancou.

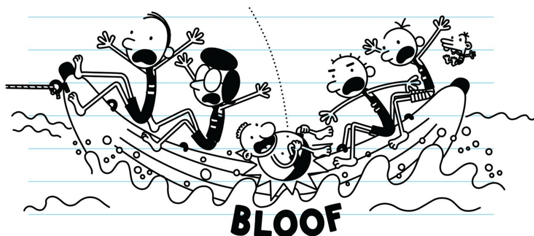
Quando nos afastamos da parte mais rasa, o barco pegou velocidade. A água estava agitada, então era difícil se segurar. Aí a gente pegou uma onda enorme, e meus irmãos e eu saímos voando. O piloto teve que fazer a volta pra subirmos de novo.



Depois disso, passamos perto de um lugar onde tinha uma cama elástica na água, e a molecada resolveu nos usar como ALVO.



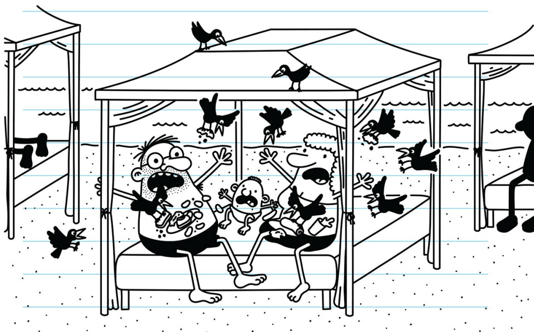
Aí um moleque idiota se jogou com tudo bem no meio do nosso banana boat e fez um BURACO nele.



O bananão começou a perder ar bem depressa, e o piloto precisou nos levar de volta. O cara pra quem a mamãe entregou a câmera tirou uma foto, mas duvido que a gente vá usá-la no cartão de Natal da família.



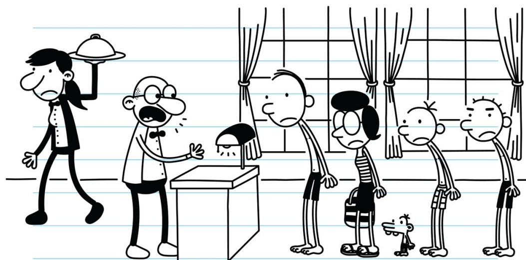
Depois que nos secamos, a mamãe falou que era hora do almoço. Só que aquele casal do avião estava na nossa tenda, e comer ao ar livre de novo não parecia uma boa ideia.



Fazia dois DIAS que eu não tinha uma refeição decente e não queria comer onde precisasse me preocupar com animais atacando o meu rango.

O papai falou que poderíamos comer na sede do clube de golfe, onde ficava o único restaurante em ambiente fechado do resort. Todo mundo gostou da ideia.

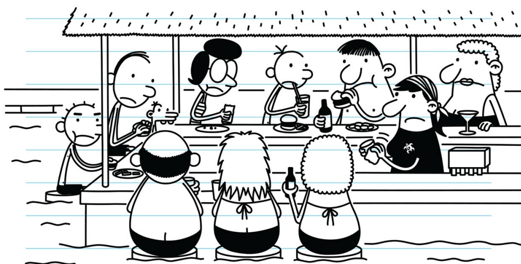
Mas, na sede do clube de golfe, o gerente falou que não podia nos atender. Explicou que o restaurante tinha regras e que os homens precisavam estar de camisa social e as mulheres, de vestido.



O papai falou que a gente não tinha trazido NADA disso, e o gerente disse que dava pra comprar na loja do resort. Só que o papai falou que as camisas de lá custavam 50 pratas e que de jeito NENHUM ia comprar quatro só para almoçar.

A gente ia precisar encontrar outro lugar pra comer. O Rodrick queria comer um cachorro-quente na Área Teen, mas a mamãe falou que ia ter que ser um almoço em FAMÍLIA.

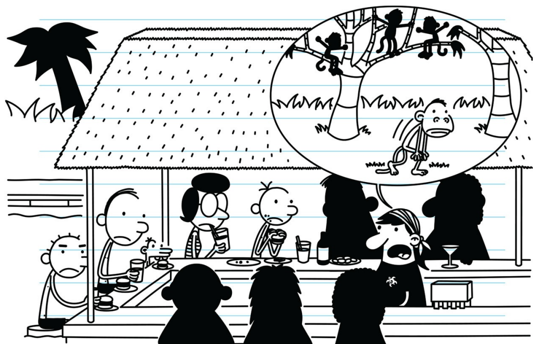
Tinha quase certeza de que serviam hambúrguer e fritas no bar da piscina, então a gente foi até lá para ver. Mas acabei me arrependendo da ideia de comer dentro d'água. Era como fazer uma refeição na banheira, junto com um monte de gente desconhecida.



E também não tinha só PESSOAS. Vi um MACACO sentado do outro lado do bar.



O papai perguntou sobre o macaco pra atendente, e ela contou uma história bem triste. Ele morava numa árvore enorme dentro do resort com um monte de OUTROS macacos e era o líder do bando. Mas aí um macaco mais NOVO apareceu, e ele foi expulso!

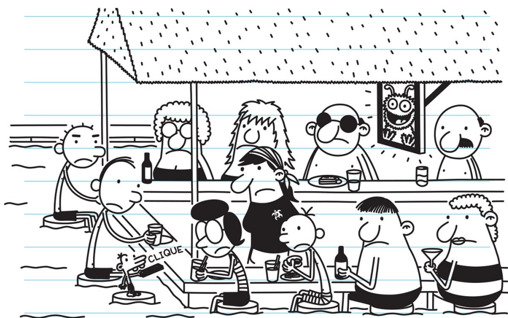


O macaco não tinha pra onde ir e um dia apareceu no bar. As pessoas começaram a pagar bebidas pra ele e, desde então, continua vindo todo dia.

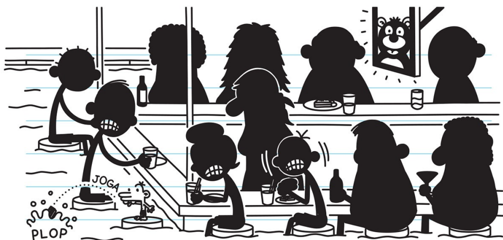
Fiquei sem saber o que PENSAR depois de ouvir essa história.

Minha única certeza era que não estava curtindo nem um pouco almoçar sentado dentro d'água com um macaco.

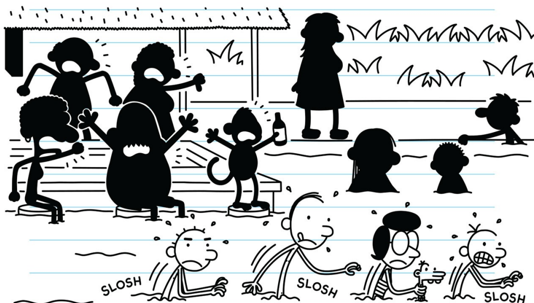
Tinha um jogo passando na TV, e todo mundo no bar estava assistindo. Só que, de alguma forma, o Manny conseguiu se apoderar do controle remoto e colocou num canal de desenhos.



Todo mundo pediu pro Manny colocar de VOLTA no canal de esportes, mas quando ele quer ver desenhos, NINGUÉM consegue convencê-lo de fazer outra coisa.



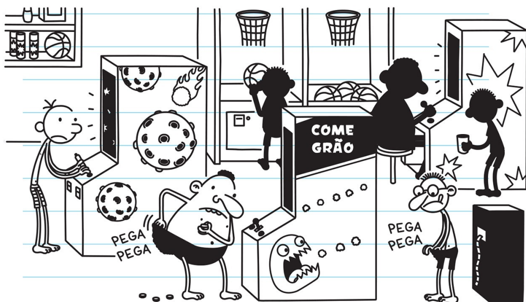
O pessoal do bar ficou REVOLTADO, então a mamãe pegou o Manny, e a gente caiu fora de lá antes mesmo que eu terminasse meu hambúrguer.



O Rodrick voltou para a Área Teen, e o papai e a mamãe foram até a suíte levar o Manny para tirar uma soneca.

Eu não queria voltar pro quarto e correr o risco de dar de cara com aquela ARANHA de novo, então resolvi passar a tarde no fliperama.

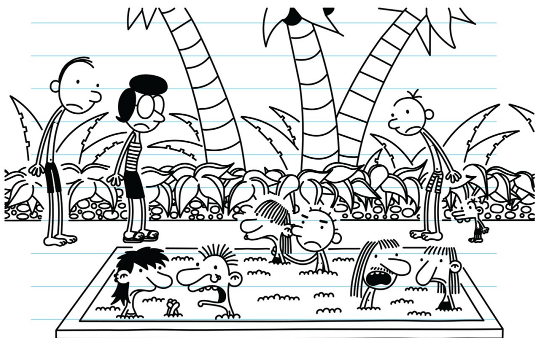
Para isso, precisaria fazer as moedas que consegui no Mergulho do Tesouro durarem pelo menos duas horas e meia. Mas tinha uma molecada ali que podia passar DIAS por lá e mesmo assim não ia gastar todo o dinheiro.



Quando começou a anoitecer, achei que já era hora de voltar pro quarto. Mas acabei encontrando a mamãe, o papai e o Manny no caminho entre o fliperama e o nosso prédio.

A mamãe falou que todo mundo estava indo para a fogueira na praia e que depois a gente ia ver os filhotes de tartaruga. Mas primeiro era preciso encontrar o RODRICK.

Dessa vez, TODO MUNDO foi até a Área Teen atrás dele. Mas estava escuro e não foi fácil encontrá-lo. E, quando CONSEGUIMOS, deu pra ver que ele não ficou nada contente com isso.



No caminho da praia, a mamãe disse pro Rodrick que era uma viagem em FAMÍLIA e que não era hora nem lugar pra um "romance adolescente".

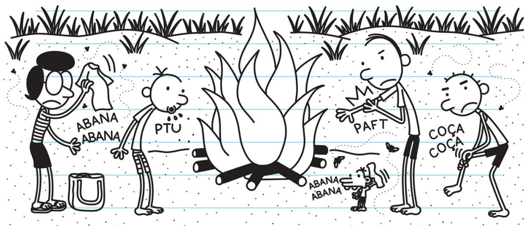
O Rodrick respondeu que o lance dele com a garota era SÉRIO e que eles pretendiam ficar juntos o máximo de tempo possível.

Isso meio que me surpreendeu, porque achava que o Rodrick ia ficar desanimado com a ideia de um romance depois de um tempo no resort. Mas quem sabe? Talvez um dia ele voltasse com sua PRÓPRIA família.

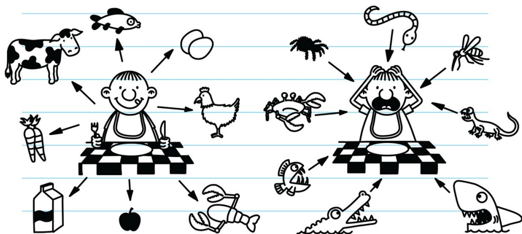


A gente chegou à praia, onde tinha muitas famílias reunidas em volta da fogueira. Só que a experiência não foi nada divertida por causa dos INSETOS. Tinha uns mosquitinhos que ficavam entrando nas nossas orelhas e na nossa boca.

Também tinha as pulgas na areia, mordendo nossos tornozelos. E, pra completar, os PERNILONGOS, que eram do tamanho de um beija-flor.



Quem teve a ideia de chamar esse lugar de "paraíso" deve ter um senso de humor bem esquisito. De onde eu venho, os humanos estão no topo da cadeia alimentar. Mas, na Isla de Corales, são os bichos que se alimentam de PESSOAS.



Estava disposto a voltar pro quarto porque, pelo menos por LÁ, só ia precisar encarar UM bicho. Mas aí a guia apareceu e disse que quem estava inscrito pra ver os filhotes de tartaruga precisaria ir com ela até as dunas.

A guia explicou o que a gente estava prestes a ver. Contou que a mãe tartaruga cava buracos na areia e põe os ovos lá dentro e que, alguns meses depois, os ovos QUEBRAM. Aí os filhotinhos vão andando até o mar.

Ela mostrou uma pilha de ovos brancos enterrados nas dunas e disse que tinha VÁRIAS outras iguais àquela. Mas o problema era que não dava para saber exatamente QUANDO os ovos iam quebrar.



Estava bem escuro e fiquei com medo de pisar sem querer em algum ovo. Por isso, dei uns passos atrás pra sair do caminho e, bem nessa hora, acabei esmagando alguma coisa com o pé.



Por sorte, era só uma concha. Mesmo assim, meu estômago deu um NÓ.

Não sou muito fã de répteis, mas decidi abrir uma exceção para as tartarugas.

Sinceramente, o único motivo pra gente ter ido até lá ver os filhotinhos saírem dos ovos é porque eles são muito BONITINHOS.

Se fossem filhotes de COBRA saindo dos ovos, a situação ia ser bem diferente.

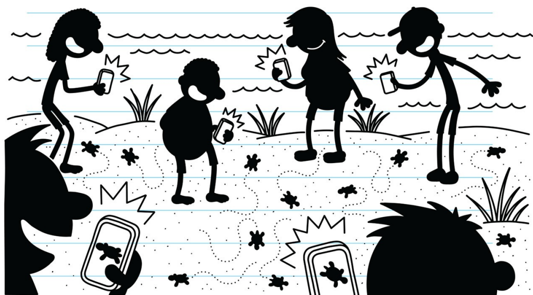


Quando eu estava quase desistindo e ia pedir para voltar para o quarto, os ovos começaram a quebrar, um a um.



Todos ficaram empolgadíssimos, mas a guia falou pra gente fazer silêncio e sair do caminho. Ela explicou que as tartaruguinhas encontram o caminho do mar vendo a luz da lua refletida na água.

Só que todo mundo ignorou o que ela falou e ligou os celulares. As luzes das câmeras fizeram as tartarugas se espalharem por toda parte.

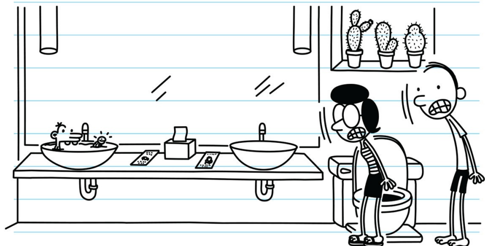


A mamãe ficou eufórica porque, segundo ela, a gente estava testemunhando o "milagre da vida". Ela perguntou onde o Rodrick estava, mas ninguém sabia. O papai falou que, da última vez que o viu, ele estava no mato, no alto das dunas.

E foi lá que a gente o encontrou.



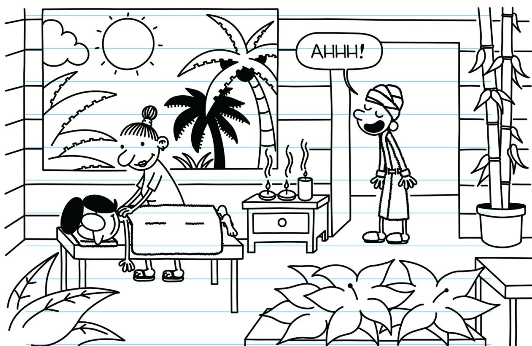
Esse deveria ser o ENCERRAMENTO da noite, mas não foi. Ao voltarmos pro quarto, descobrimos que o Manny tinha pegado uma tartaruguinha quando ninguém estava olhando, e o papai teve que voltar até a praia pra libertar o bicho.



Quinta-feira

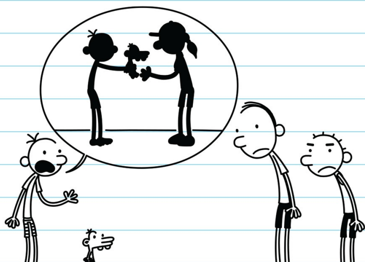
Acho que a mamãe não estava muito feliz com o rumo das nossas férias, porque, depois do café da manhã, ela avisou que ia fazer um "dia de spa".

Isso me pareceu uma GRANDE ideia, e falei pra mamãe que ia junto. Sempre quis receber uma massagem e achei que aquela era minha grande chance.



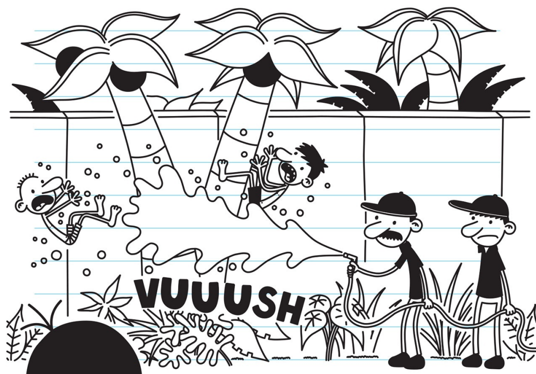
Mas ela falou que precisava de um tempo SOZINHA, e que a gente ia ter que se virar. Isso significava que NÓS teríamos que cuidar do Manny.

Assim que a mamãe saiu, ficamos pensando no que fazer. O Manny dava trabalho demais, então sugeri largá-lo na Cabana dos Pequenos e deixar que o pessoal de lá se virasse com ele.



O papai gostou da ideia. Ele queria malhar um pouco na academia e falou que o Rodrick e eu íamos ficar responsáveis por levar o Manny até a Cabana. Depois disso, o papai deu no pé.

O caminho que pegamos contornava o muro que nos separava do Lado Selvagem do resort. Tinha uns moleques tentando espiar o que acontecia lá do outro lado, mas os jardineiros acabaram com a festa.

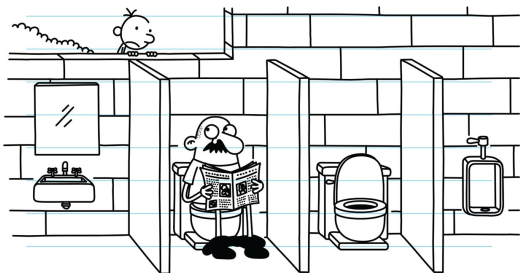


Perguntei ao Rodrick o que ele achava que havia do outro lado, e ele respondeu que já SABIA. Contou que um pessoal da Área Teen disse que ali rolava TODO tipo de loucuras, e que tinha até uma praia onde as pessoas tomavam sol sem roupa.

Ele falou que tinha um BURACO no muro e que, espiando por lá, dava pra ver o outro lado. Mas percebi que o Rodrick só queria me enganar, porque já fez esse tipo de coisa comigo ANTES.

Numa das férias de verão, lá no piscinão da nossa cidade, ele falou que se eu olhasse por cima da parede ia conseguir ver o vestiário feminino.

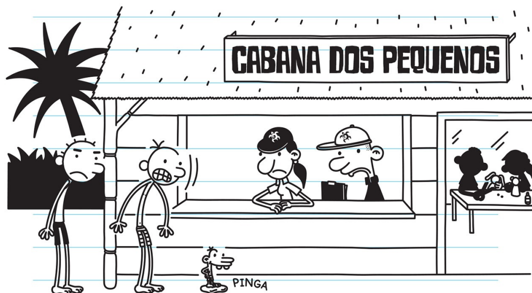
Eu ACREDITEI nele, e luto até hoje pra tentar apagar aquela imagem da minha mente.



Levamos o Manny até a Cabana dos Pequenos, onde as crianças estavam fazendo fantoches. Falei pra responsável que nosso irmãozinho ia passar o dia lá e que a gente voltava mais tarde pra buscá-lo.

A monitora falou que a única exigência era que a criança soubesse usar o banheiro. Respondi que o Manny SABIA.

Mas o Manny não estava a fim de fazer fantoches, porque deu um jeito de dar o fora de lá rapidinho.



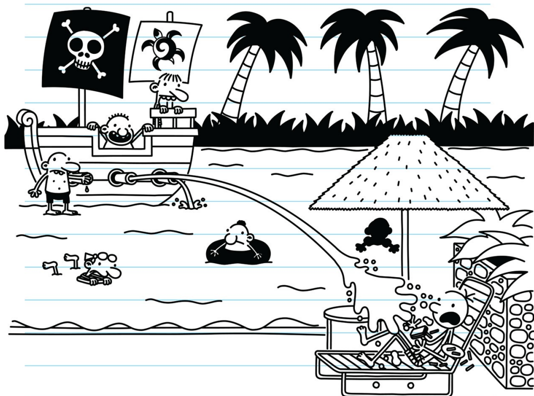
O Rodrick falou que eu ficaria de olho no Manny SOZINHO, porque ele ia ver o que estava rolando na Área Teen. Mas sabia que só estava indo até lá pra se encontrar com a tal garota.

Não gostei nem um pouco de ficar responsável pelo Manny. Não queria ir com ele até a praia, pra não acabar com um balde cheio de bichos de novo.

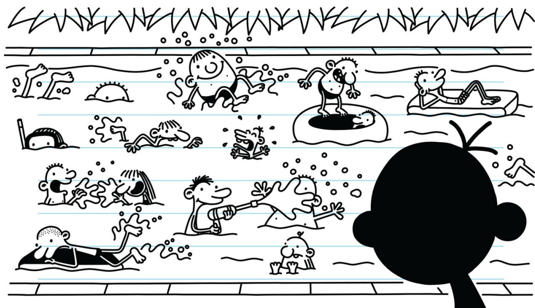
Então, o levei ao Playground Pirata, uma piscina pra crianças pequenas.

Na verdade, o lugar era PERFEITO, porque eu podia relaxar na espreguiçadeira e ficar de olho no Manny enquanto ele brincava. Até pedi um queijo quente e uma porção de batatas fritas quando o garçom passou.

Mas nem consegui saborear minha refeição. Uma das crianças descobriu que, bloqueando uma das saídas dos canhões de água, os outros dois atiravam com o DOBRO de força.



Por isso, afastei minha espreguiçadeira bem mais pra trás. Só que, ao sentar, percebi que tinha perdido o MANNY. Quando fui ver, ele estava no meio da piscina, se debatendo todo.



Sabia que precisava tirá-lo de lá, mas não tinha a MÍNIMA vontade de entrar na água. Com a quantidade de criança ali, dava pra saber EXATAMENTE o que tinha naquela piscina.

Quando era pequeno, fazia xixi na piscina infantil o tempo TODO. Na verdade, tem uma foto minha emoldurada na sala de casa, usando a piscina como penico.

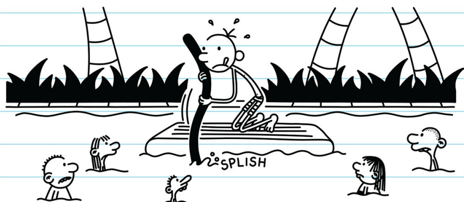
É a foto que a mamãe mais gosta, porque pareço FELIZ. Eu só nunca contei POR QUÊ.



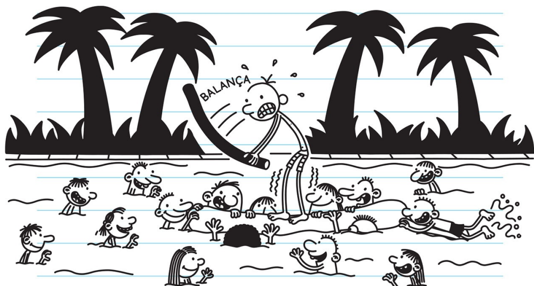
Teve umas férias em que puseram um produto que fazia a água ficar verde se alguém fizesse xixi. Só assim conseguiram RESOLVER o problema.



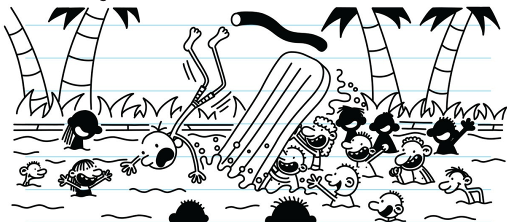
Precisava chegar até o Manny sem encostar na água, aí fiz uma jangada com um colchão de ar e usei um macarrão de piscina pra remar até ele.



Mas, quando estava no meio do caminho, umas criancinhas decidiram que seria divertido subir na minha jangada. Tentei afugentá-las com o macarrão, mas eram MUITAS.



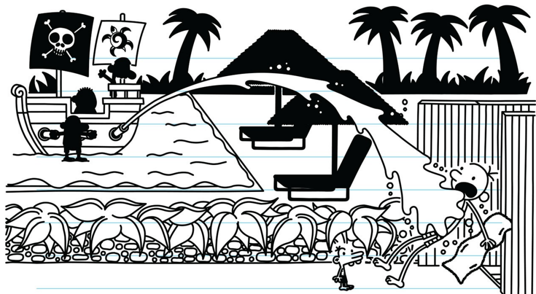
Elas se juntaram e me TOMBARAM.



Tirei o Manny da piscina e passei uns 20 minutos esfregando cada pedacinho do meu corpo no chuveiro.

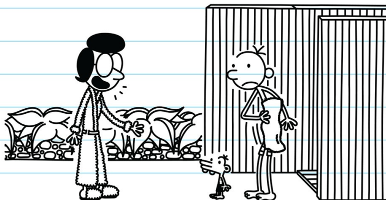


Mas, cinco segundos depois que terminei de me secar, fiquei todo MOLHADO de novo. Os moleques no navio pirata descobriram que, tapando DOIS canhões, podiam mandar água BEM longe.



Enquanto me enxugava pela SEGUNDA vez, a mamãe apareceu. E, depois da manhã no spa, ela parecia outra pessoa.

A mamãe disse que, no meio da massagem, teve uma GRANDE ideia pra passar um tempo em família. Ela reservou um cruzeiro particular pra gente e falou que o barco ia estar no cais dali a meia hora.



Não era muito tempo, então precisamos nos separar pra ir procurar o papai e o Rodrick. Contei pra mamãe que o papai estava na academia, então ela foi pra lá.

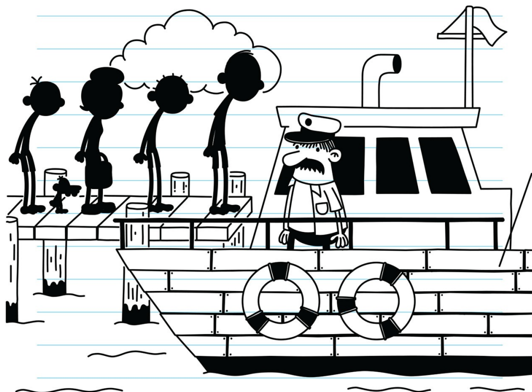
Achei o Rodrick exatamente onde esperava e, pode acreditar, ele me deve uma por não ter mandado a mamãe pra lá PRIMEIRO.



Todo mundo se encontrou no cais. O papai não estava nada contente com a mamãe porque, ao que parece, o aluguel do barco custava uma fortuna. Mas ela falou que VALIA a pena, pois o cruzeiro ia ser o ponto alto da viagem.

Quando ouvi a palavra "cruzeiro", imaginei logo um iate ou pelo menos uma lancha equipada.

Só que o barco que a mamãe alugou não tinha nada de especial.

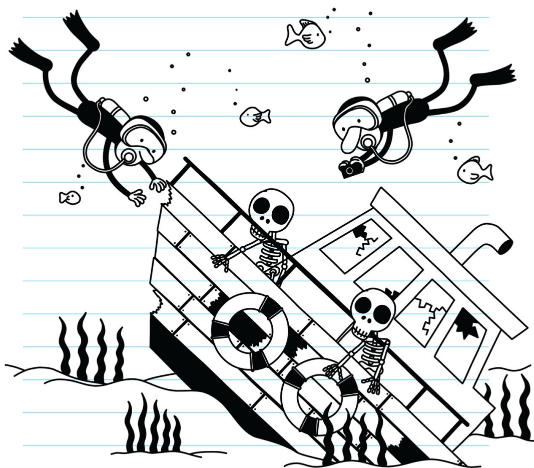


Mas, pelo menos, tinha um capitão a bordo, o que era melhor que NADA. Quando embarcamos, cada um ganhou um colete salva-vidas. E, depois que todo mundo vestiu o seu, zarpamos.

A primeira coisa que percebi foi que o barco tinha um fundo de vidro, o que não me deixou NADA confortável.

Pra começo de conversa, o barco não parecia estar em muito bom estado. Então, fiquei preocupado que o vidro rachasse e a gente fosse parar no fundo do mar.

Na verdade, se precisasse adivinhar, apostaria que 50% dos naufrágios ocorrem com barcos com fundo de vidro como este em que entramos.



Quando chegamos em alto-mar, o capitão perguntou para a mamãe aonde ela queria ir. Ele falou que tinha algumas ilhas particulares que poderíamos conhecer, e a mamãe achou ISSO uma boa ideia.

Só que as ilhas "particulares" eram bem públicas. Então, acabamos não ficando muito tempo.

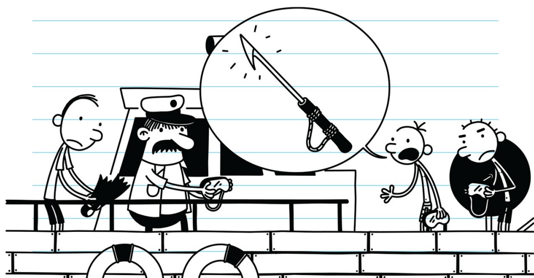


O capitão disse que tinha um recife de corais que costumava não ficar muito cheio e a gente podia fazer mergulho por lá.

Isso significava entrar no oceano e nadar com OUTRAS criaturas ao redor. Não gostei nada dessa ideia. Mas o resto da família não parecia se preocupar muito com isso.

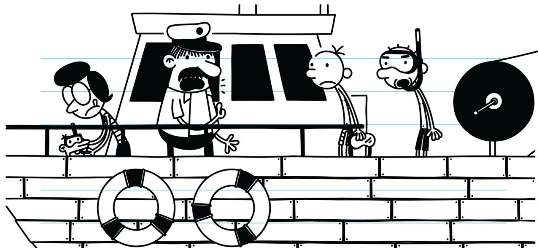
Quando chegamos ao recife, o capitão baixou a âncora e entregou um snorkel, uma máscara de mergulho e pés de pato pra cada um.

Perguntei se ele tinha um ARPÃO ou algo parecido pra gente poder se proteger dos tubarões.



Ele falou que os tubarões não chegavam perto dos corais, mas respondi que, se eles vissem uma família indefesa nadando ali por perto, não teriam problema algum em abrir uma exceção.

Ele contou que os tubarões não chegam perto, porque os corais são AFIADOS e que a GENTE também não deveria encostar neles.



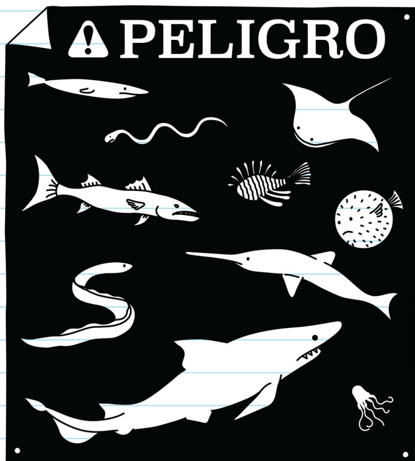
Esse foi o PRIMEIRO sinal vermelho. Mas logo ficou bem PIOR.

Ele falou que tinha uma boa chance de encontrarmos arraias debaixo d'água. E disse que não tinha problema encostarmos nas barbatanas, mas era melhor manter os dedos longe da boca delas, porque poderiam confundir com comida e arrancar com mordidas.

Depois, avisou que o rabo das arraias é venenoso, então era melhor ter cuidado com ISSO também.



E o capitão ainda não tinha TERMINADO. Ele falou sobre um monte de OUTRAS coisas pra tomarmos cuidado. Depois mostrou todas elas num cartaz enorme.



Tinha coisas bem assustadoras naquele cartaz, mas não foram as criaturas MAIORES que me assustaram mais, e sim a MENOR delas. Era a VESPA-DO-MAR.

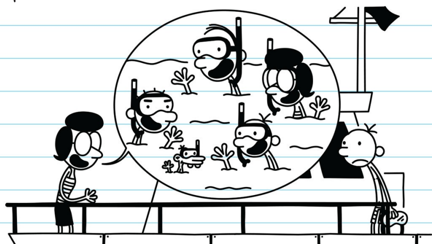
Uma vez, assisti a um programa chamado "As Criaturas mais Venenosas do Mundo" e eles colocaram a vespa-do-mar no topo da lista. Caso uma pessoa seja atingida por uma, pode ter uma parada cardíaca, aí já era.



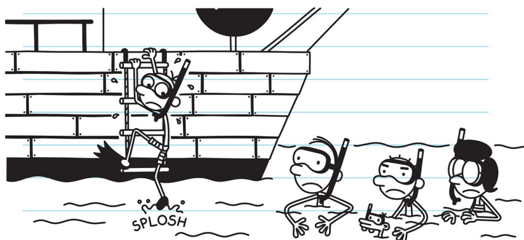
Falei pra mamãe que não valia a pena correr riscos só pra ver uns peixinhos dourados na natureza. Acho que ela percebeu minha preocupação, mas não ia me deixar escapar assim tão fácil.

Ela falou que eu precisava entrar na água, pelo menos, só pra tirarmos uma foto em família e que depois podia voltar para o barco.

Ela ainda queria aquela foto pro cartão de Natal, e dava pra ver que não ia aceitar um "não" como resposta.

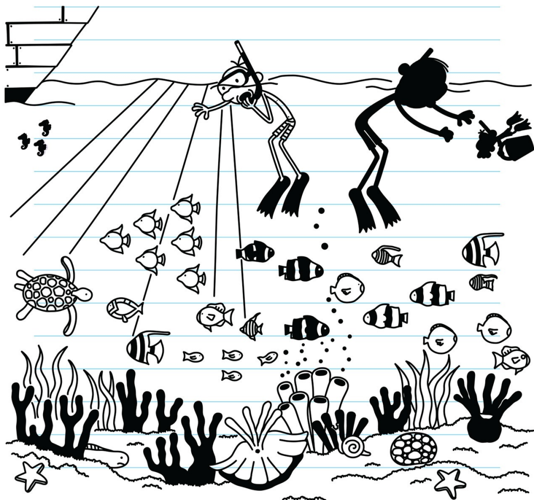


Falei pra mamãe que ia ficar só o suficiente pra UMA foto e que, se alguém PISCASSE, azar. Ela concordou. Um a um fomos entrando na água. Eu fui o último.



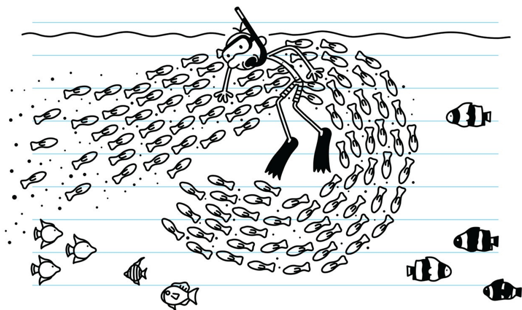
O capitão não sabia mexer na câmera da mamãe e estava demorando DEMAIS.

Era ruim a sensação de não saber o que estava nadando embaixo de mim, então dei uma espiadinha. Fiquei feliz por ter feito isso, porque era algo INCRÍVEL. Dava pra entender por que as pessoas gostam tanto de mergulhar com snorkel e máscara.



Um cardume enorme me cercou. E os peixes azuis e verdes nadavam velozes de um lado pro outro, mudando de direção até duas vezes por segundo.

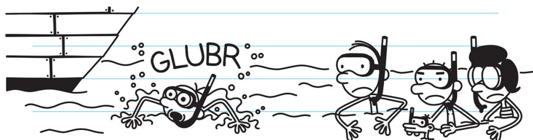
Achei BACANA no começo, mas aí me dei conta de que é assim que os animais se comportam quando estão fugindo de um PREDADOR.



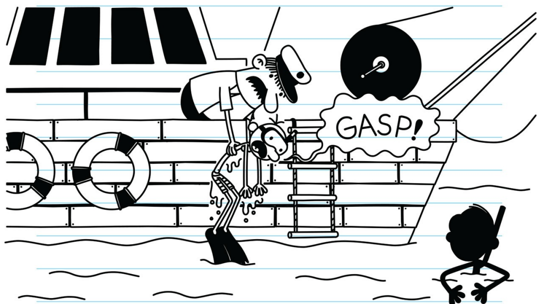
Não vi nenhum tubarão embaixo d'água, então procurei por BARBATANAS na superfície.

O capitão enfim sacou como a câmera da mamãe funcionava e estava pronto pra tirar a foto, mas, a essa altura, eu já estava voltando pro barco.

Daí um cavalo-marinho passou nadando na frente da minha máscara e me deu um susto. Meu snorkel acabou baixando e, sem querer, bebi um GOLÃO de água. Tenho 95% de certeza que engoli o cavalo-marinho JUNTO.



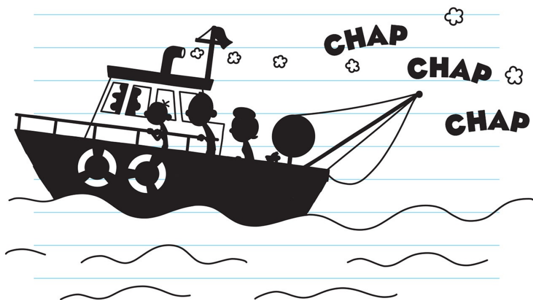
Nesse momento, entrei em pânico total. Acho que teria me AFOGADO, se o capitão não tivesse me puxado de volta pro barco.



Quando subi a bordo, tossi e cuspi um monte de água, mas nenhum cavalo-marinho.

A mamãe subiu a bordo pra ver qual era o problema. Ela percebeu que eu não estava passando muito bem e disse ao capitão que era melhor voltar para o resort pra eu passar no médico. Depois que todo mundo embarcou, nós zarpamos.

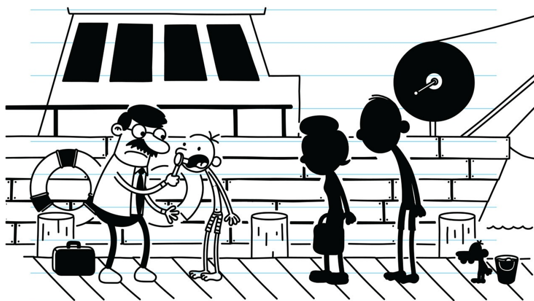
Foi um retorno bem sacudido e, se já não tivesse doente ANTES, com certeza teria ficado.



Chegamos rápido, e o capitão nos largou no cais.

Ele já tinha ligado para o médico do resort, que estava à nossa espera. Quando contei o que tinha acontecido, tive CERTEZA de que ele ia me mandar para o hospital mais próximo pra fazer um raio X do estômago.

Mas ele me examinou e disse que eu parecia bem. Depois, falou que era improvável eu ter engolido um cavalo-marinho e que me recuperaria sem problemas.



Não gostei nem um pouco do descaso com que o médico me tratou. Na verdade, ele parecia estar bem mais preocupado com a mamãe e com o papai do que COMIGO.

O médico deu uma olhada nos dois e falou que pareciam meio mareados. Deu um comprimido pra cada e disse que iam se sentir melhor depois que descansassem um pouco.

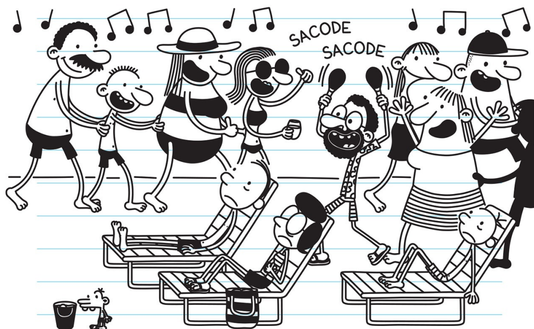


Se alguma coisa acontecer comigo mais pra frente, espero que esse médico saiba que teve a chance de FAZER algo a respeito, mas NÃO fez.

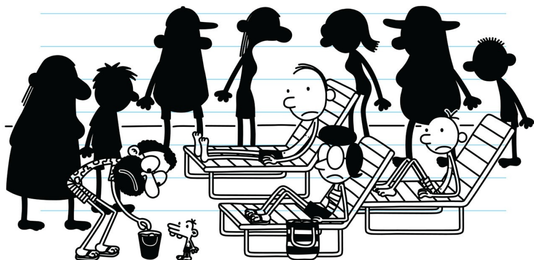


A mamãe e o papai encontraram uma espreguiçadeira perto da piscina e sentaram pra descansar.

Só que aí o Diretor de Diversão apareceu com a fila da conga e tentou fazer a gente participar de novo.

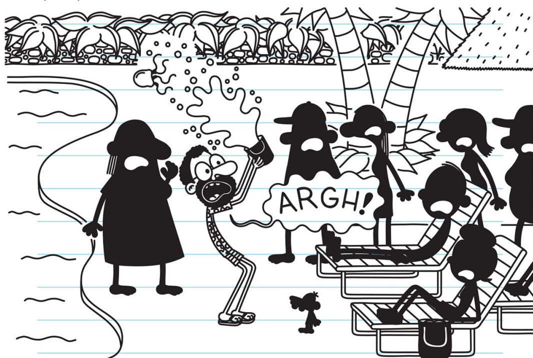


Ele não sacou o que estava acontecendo e ficou rondando as nossas cadeiras. Mas, quando viu algo no baldinho do Manny, parou na hora.

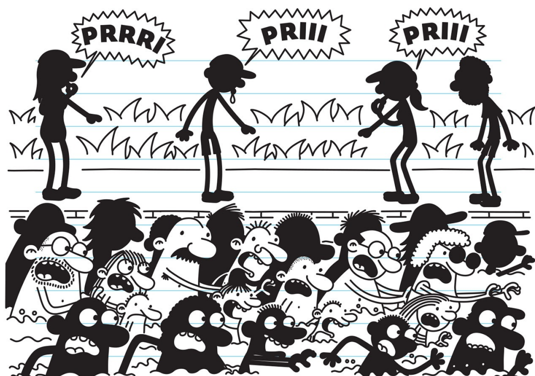


Pra MIM, parecia só um saco plástico transparente boiando na água. Mas o Diretor de Diversão levantou o balde pra dar uma olhada mais de perto.

Não era um saco plástico coisa NENHUMA. Era um tipo de ÁGUA-VIVA. E não era um tipo qualquer. Era uma VESPA-DO-MAR.



O Diretor de Diversão correu pro salva-vidas mais próximo, que começou a apitar. Em seguida, todos os outros salva-vidas começaram a apitar TAMBÉM. Nunca vi tanta gente sair de uma piscina tão DEPRESSA.



Minha família decidiu que seria uma boa ideia dar o fora dali também.

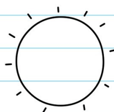
No caminho até o quarto, percebemos que faltava o Rodrick. A mamãe achou que ele devia ter saído de fininho pra encontrar a tal garota, mas quando fomos na Área Teen, ele também não estava lá.

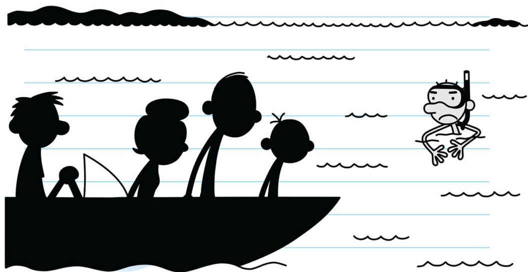
Foi quando percebemos que ninguém via o Rodrick fazia um TEMPÃO. Na verdade, não me lembrava nem se ele estava no barco no caminho de volta do recife. E nem a mamãe e o papai.

Isso queria dizer que ele ainda estava LÁ.

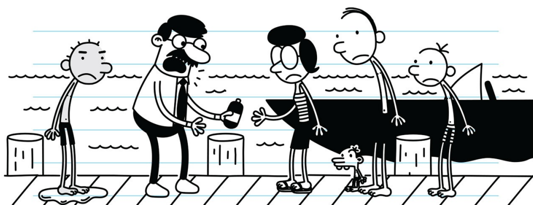
Então, voltamos correndo pro cais. Nosso barco tinha saído pra outra viagem, mas a mamãe conversou com o cara do banana boat e contou o ocorrido. Subimos todos na lancha, e ele nos levou até o recife.

E, como esperado, lá estava o Rodrick, bem onde tínhamos deixado ele. Estava VIVO, mas vermelho como um CAMARÃO.





Quando voltamos pro resort, o médico disse que o Rodrick tinha sofrido insolação, que precisava beber bastante água e fazer repouso. Ele deu pra mamãe um creme pra ajudar com as queimaduras.

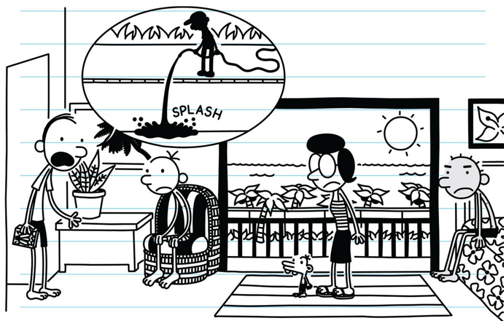


Mas o creme não fez muito efeito. A mamãe mandou o papai ir comprar alguma coisa que aliviasse a ardência, e a gente passou o resto da noite se revezando pra passar picolés nas costas do Rodrick.



Sexta-feira

Na manhã seguinte, o papai desceu pra pegar outra caixa de picolés e voltou trazendo uma novidade. Contou que a piscina tinha sido esvaziada pra encontrarem a água-viva e que só agora tinham começado a encher de novo. Mas só daria pra usá-la dali a três DIAS.



Pensei que seria uma boa ideia a gente se entocar na suíte pelo resto da viagem, porque as pessoas deviam estar à caça da família que arruinou a viagem de todo mundo. Mas a mamãe disse que não íamos passar o tempo todo trancados no quarto.

Ela falou que o papai podia levar o Manny ao Playground Pirata e que eu poderia ver quais eram as atividades do dia na Área Pré-adolescente.

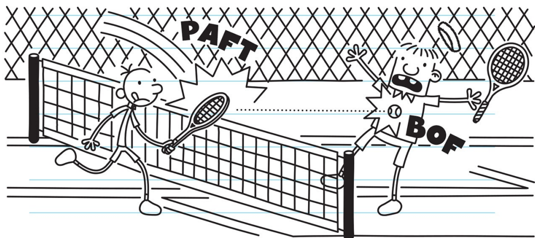
Eu não queria sair, mas, por outro lado, era melhor do que correr o risco de dar de cara com outra aranha.



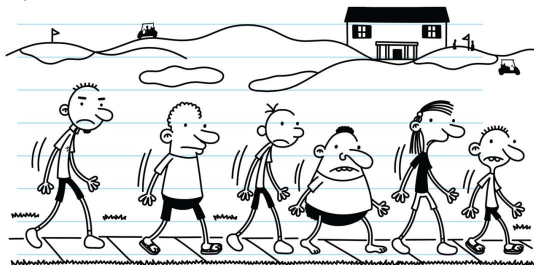
Fui até a Área Pré-adolescente, torcendo pra que a atividade do dia fosse um campeonato de videogame ou coisa do tipo. Mas o monitor chamou todo mundo pra jogar TÊNIS.

Minha primeira reação foi pensar em cair fora dali, porque não estava a fim de ficar todo suado.

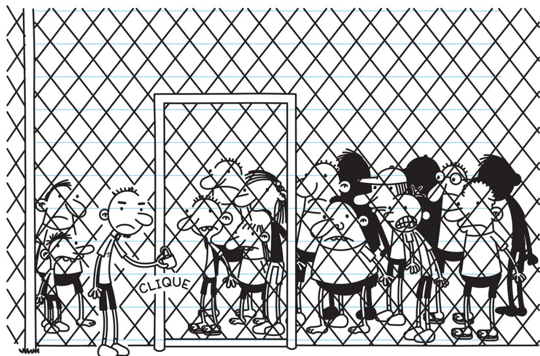
Daí me lembrei que o Rowley jogava tênis no clube dele e achei que poderia ser divertido aprender também. Assim, poderíamos bater uma bolinha quando chegassem as férias de verão.



O monitor que estava organizando a atividade chamava Rodrigo, e ele levou todo mundo pras quadras de tênis.



Pensei que o Rodrigo fosse ficar por lá e nos ensinar a jogar tênis. Mas, assim que todo mundo entrou, ele TRANCOU o portão da quadra.



Então, percebi que as tais "atividades" eram só uma forma de tirar as crianças do pé de seus pais por algumas horas.

A quadra era uma JAULA gigante e, basicamente, a gente estava preso lá dentro por uma hora e meia. E não dava nem pra jogar tênis, porque o Rodrigo não deixou nenhuma RAQUETE.

Só que ele deixou as BOLINHAS. Devia ter umas 300 numa caixa no meio da quadra. O pessoal começou a brincar de jogar as bolinhas um pro outro, mas logo virou uma tremenda guerra.



Fui me abrigar perto do alambrado, junto com um outro pessoal que não queria levar boladas de tênis na cara. Mas isso só nos deixou expostos como se fôssemos ALVOS.

Então, começamos a REVIDAR. Alguém descobriu como ligar a máquina de lançar bolinhas e usamos isso em nossa defesa.

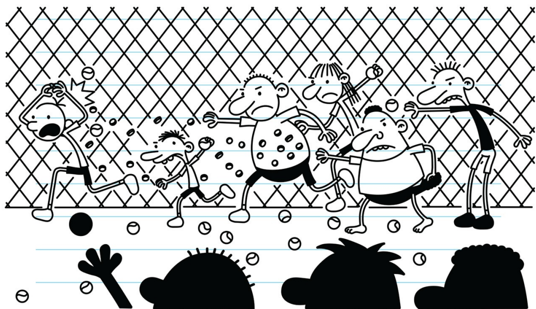
Nunca fico do lado certo nesse tipo de coisa, mas devo admitir que foi bem DIVERTIDO.



Mas aí a brincadeira parou do nada. Um garoto, que tinha dançado conga um dia antes, me reconheceu e contou que foi por culpa da MINHA família que a piscina tinha sido esvaziada.



Expliquei pra todo mundo que foi um acidente, e que meu irmão caçula só queria um bichinho de estimação. Mas acho que o pessoal estava tão bravo com a questão da piscina que ficou contente em colocar a culpa em alguém.

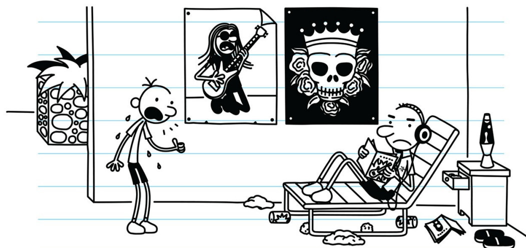


Precisava dar o FORA dali, mas o portão estava trancado. Então, o único jeito de me salvar era PULANDO o alambrado.

Nas aulas de Educação Física, nunca consegui chegar ao topo da parede de escalada. Mas, agora, a minha vida estava em risco, então escalei o alambrado como se fosse o HOMEM-ARANHA.

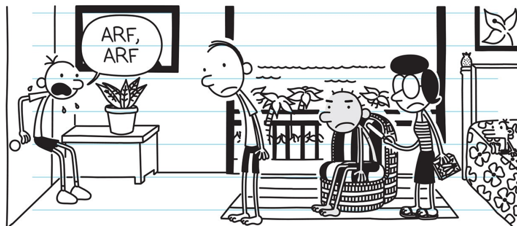


Depois de pular o alambrado, corri para o prédio da monitoria pra pedir ajuda. Mas o Rodrigo foi um completo INÚTIL.



Não me sentia mais seguro do lado de fora, então voltei para o quarto.

Quando entrei na suíte, todo mundo da minha família estava lá.



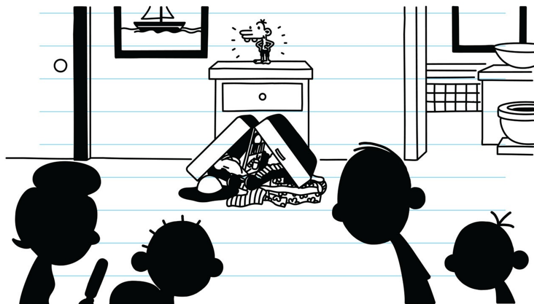
Estávamos numa situação delicada. Eu não queria sair do quarto, e o Rodrick não podia ficar no sol.

A mamãe falou que seria uma boa ideia encerrar a viagem mais cedo e voltar pra casa um dia antes. Mas o papai disse que pagou um dinheirão pela viagem e se recusava a sair do resort sem pelo menos UMA refeição decente.

Nenhum de nós queria comer no restaurante ao ar livre por causa dos pássaros idiotas. E não dava pra comer no restaurante do campo de golfe, porque a gente não tinha roupa pra isso.

De repente, escutamos um barulhão vindo do outro lado do quarto.

A mala grande, que era de outra pessoa, estava caída no chão. E tinha roupa espalhada POR TODA PARTE.



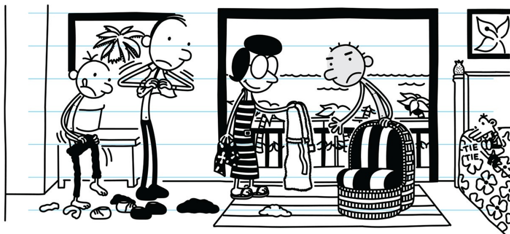
Os donos daquela mala deviam ser uma família como a nossa, porque tinha peças de roupa de todos os tamanhos.

E não eram só roupas de praia, não. Tinha também umas peças que davam pra usar na igreja ou num restaurante bacana.

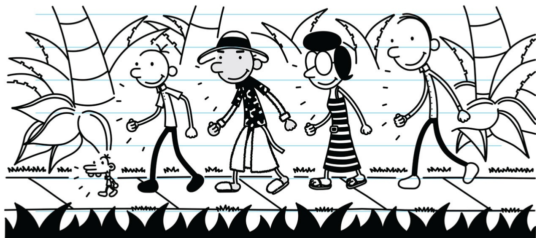
Olhei pro papai e percebi que ele estava pensando o mesmo que eu... aquelas roupas eram o nosso acesso ao restaurante do campo de golfe.

A mamãe não se sentiu bem com a ideia de usar as roupas de outras pessoas. Mas o papai falou que, depois de usá-las, a gente iria colocar tudo de volta dentro da mala e enviar para os verdadeiros donos.

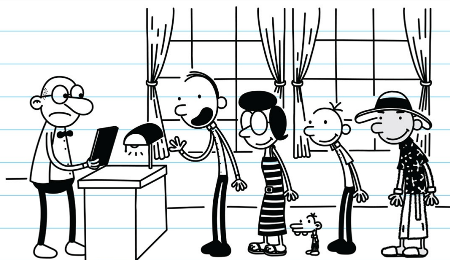
Acho que isso fez a mamãe se sentir melhor, então experimentamos algumas coisas. O único que não encontrou nada que servisse foi o RODRICK. Mas aí a mamãe falou que ele precisaria se esconder do sol de qualquer forma. Então, entregou pra ele um roupão e uma camisa pra vestir por cima.



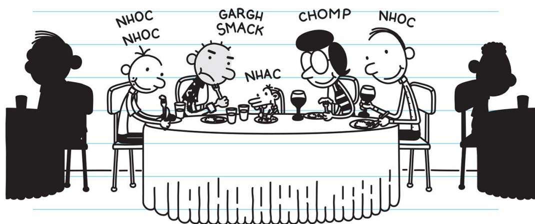
Devo admitir que, quando saímos, estava todo mundo bem CHIQUE. Até a roupa do Rodrick estava cumprindo seu papel, à sua maneira.



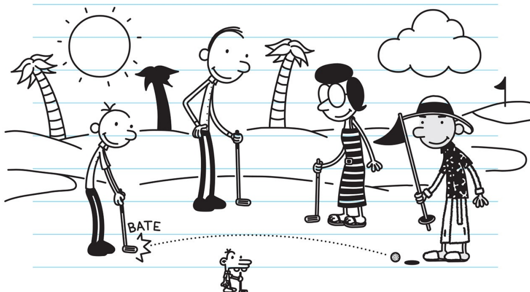
Fomos andando até a sede do clube, e fiquei de olho pra não ser reconhecido por ninguém. Conseguimos chegar até o restaurante sem precisar fugir.



DESSA vez, deixaram a gente entrar. E foi a melhor refeição que fiz na vida.

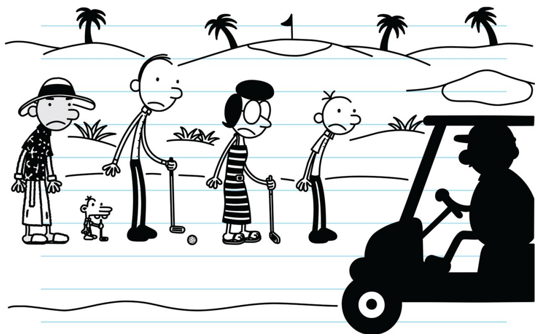


Depois da sobremesa, ninguém tinha vontade de voltar pro quarto. Então, fomos nos divertir um pouco dando umas tacadas.



Na verdade, minha família NUNCA se diverte junta. Então, por um momento, deu pra entender a ideia por trás daquela viagem.

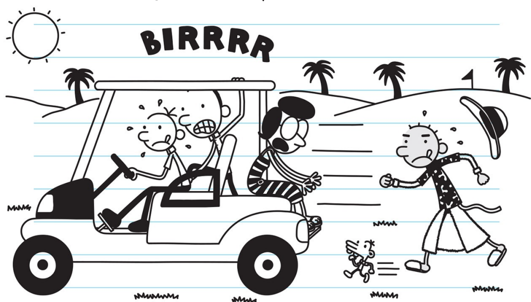
Mas, como dizem por aí, o que é bom dura POUCO. Um segurança apareceu no campo num carrinho de golfe e falou que a gente precisaria acompanhá-lo.



Quando o papai perguntou POR QUÊ, o segurança disse que uma outra família tinha nos denunciado no restaurante por usar as roupas DELES.

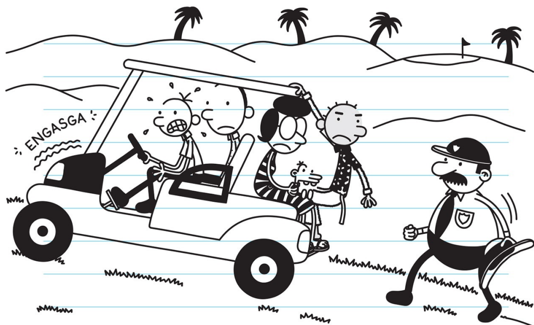
Por um momento, ficamos sem saber o que fazer. Aí me lembrei do que tinha aprendido lá no aeroporto — quando os Heffley estão encrencados, os Heffley FOGEM.

Sentei no banco do motorista do carrinho de golfe, o resto da família veio atrás e a gente arrancou, deixando o segurança na poeira.



Mas o carrinho de golfe se mostrou um péssimo veículo de fuga, principalmente na SUBIDA.

O segurança alcançou a gente em menos de um minuto, e acho que não precisou suar pra isso.



Ele fez a gente voltar pro quarto e entregar a mala para os verdadeiros donos. Tivemos que devolver as roupas do corpo também, e confesso que não foi um dos nossos melhores momentos.



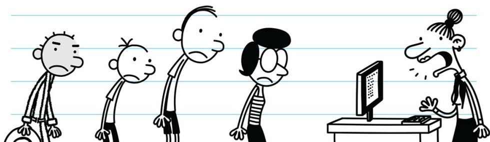
Acho que passar por essa vergonha já teria sido castigo SUFICIENTE. Mas o segurança falou que roubos eram inaceitáveis no resort, e que a gente precisava arrumar as coisas e ir embora imediatamente.

O papai tentou explicar o que REALMENTE tinha acontecido, mas o cara não quis escutar. E, quando a gente arrumou as coisas, ele MESMO nos levou para o aeroporto.



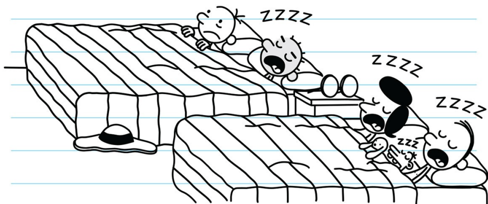
Chegando lá, o papai foi até o balcão da companhia aérea pra dizer que a gente precisava voltar um dia antes.

Mas a atendente disse que todos os voos daquele dia estavam lotados e que a gente ia ter que esperar até a noite SEGUINTE se quisesse viajar.



Isso era um problema, porque não tínhamos onde FICAR naquela noite.

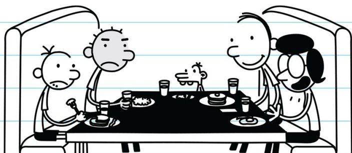
O papai ligou pro hotel do aeroporto, mas só tinha um quarto disponível. Então, passamos a última noite da viagem num quarto minúsculo. Tive que dividir uma cama com o Rodrick, que estava todo melado por causa dos picolés que passou no corpo.



Sábado

Quando acordamos de manhã, dava pra saber que seria um longo dia. Nosso voo ia sair só às oito da noite e não tinha nada pra fazer no aeroporto. Mas, no café da manhã, a mamãe e o papai vieram com uma surpresa pra nós.

Disseram que a gente ia VOLTAR pro resort e passar o dia lá.



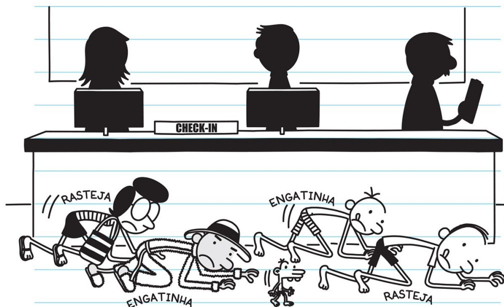
Eles conversaram na noite anterior e nenhum dos dois gostou da forma como tudo terminou. A mamãe e o papai decidiram que iam tentar um "recomeço" e sair de cabeça erguida.

A mamãe falou que o mais importante era tirar uma foto de família. Ela disse que conhecia um lugar PERFEITO na praia e, assim que chegássemos, era só ir direto pra lá.

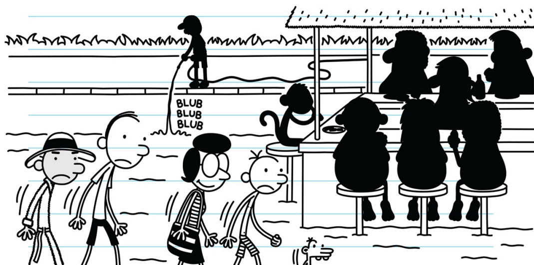
Achei aquilo uma maluquice, porque não sabia nem como a gente ia conseguir passar pela recepção. Mas o papai falou que tinha um plano e que ia contar quando chegássemos lá.

Pegamos o ônibus de volta pro resort e vimos aquele vídeo outra vez. Percebi porque tudo parecia tão DIVERTIDO, era porque nunca mostravam uma FAMÍLIA de verdade.

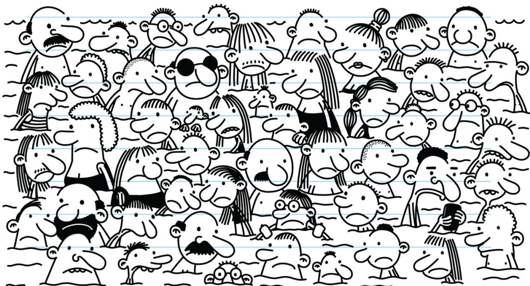
Quando descemos do ônibus, o papai contou seu grande plano pra entrar. E admito que não era nem um pouco impressionante.



Mas FUNCIONOU. Depois de atravessar o saguão, a gente passou pela piscina. Não tinha ninguém nadando, porque não estava totalmente cheia.



A gente logo descobriu que o RESTO do pessoal tinha ido à praia. Mas estava tão lotada que NINGUÉM conseguia se divertir.



A mamãe quis tirar a foto da família, mas não queria que ninguém mais aparecesse. Então, fomos até as dunas, onde não havia risco de surgir ninguém indesejado.

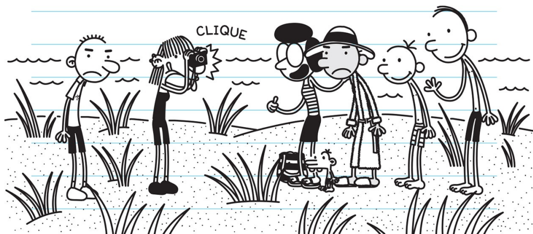
Nessa hora, encontramos a namorada do Rodrick.



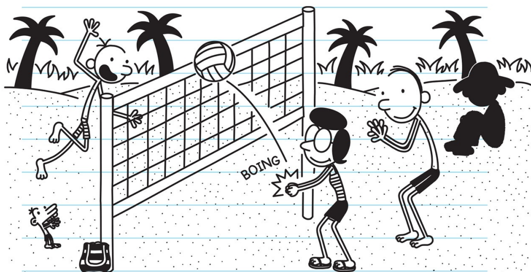
Fiquei me sentindo meio MAL por ele, PRINCIPALMENTE depois que a mamãe pediu pra garota tirar a foto pra gente.



Só não sei se usaremos essa foto no cartão de Natal, porque, em geral, a mamãe gosta que todo mundo apareça SORRINDO.

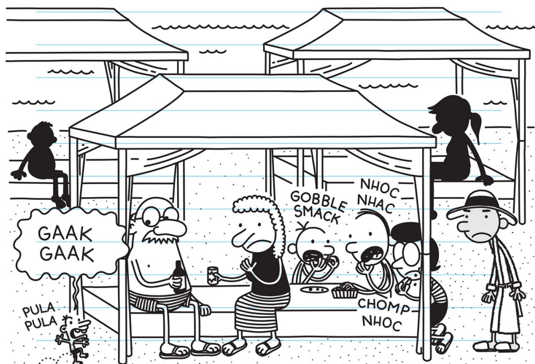


Depois de resolver a questão da foto, a gente voltou pra praia. O Rodrick ainda estava de cara fechada, mas o resto da família estava se DIVERTINDO.



A diversão abriu o apetite, e a gente precisava comer. O problema era que o segurança tinha tirado nossas pulseirinhas quando fomos expulsos do resort. Então, não tínhamos como PAGAR nada.

Uma família tinha largado pizza e batata frita no prato. E usamos o que aprendemos com os pássaros pra descolar um pouco de comida.



Depois disso, o papai falou que a gente precisava pensar em ir embora. A mamãe ainda queria tirar mais algumas fotos das dunas, então fomos pra lá.

Acho que abusamos da sorte, porque acabamos encontrando OUTRAS pessoas conhecidas.

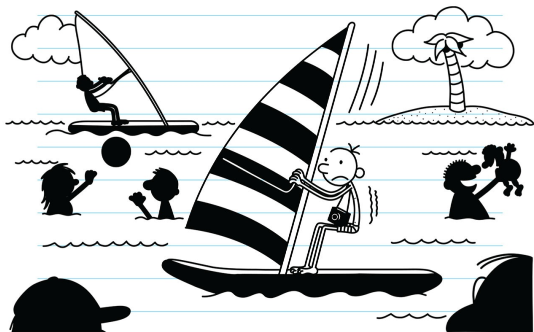


Assim que nos viram, eles saíram correndo. E eu sabia que iam contar tudo pro segurança. Então, a gente saiu de cena o mais rápido possível.

Não sei pra onde o RESTO da minha família fugiu, mas eu fui pra PRAIA. Achei que, com tanta gente por lá, podia me misturar à multidão. Mas aí, quando vi um segurança vindo na minha direção, entrei em PÂNICO.

Fui correndo pra água e nadei até onde estavam as pranchas de windsurfe. Não fazia ideia de como USAR aquela coisa, mas achei que era a única forma de escapar.

Subi na prancha e levantei a vela da água. E, assim que ela ficou reta, a coisa toda começou a se MOVER.



Descobri que, para pilotar aquilo, precisava puxar a barra enorme que atravessava toda a vela. Percebi que, enquanto estivesse me afastando da praia, ia ficar tudo BEM.

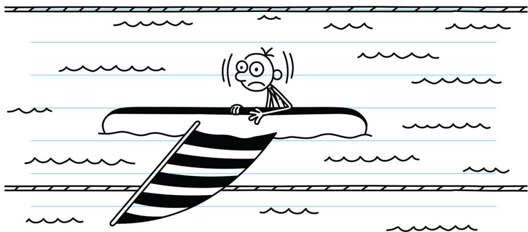
Daí bateu uma rajada de vento na vela, e não tive força suficiente para direcionar a prancha pra onde eu queria. Estava me movendo RÁPIDO e ganhando mais velocidade.



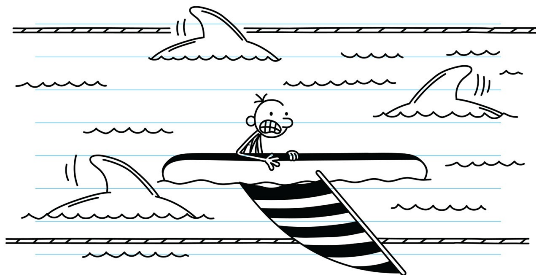
Mais à frente, tinha umas boias que marcavam a parte liberada da água. Puxei a barra da vela com todas as minhas forças, mas não consegui evitar as cordas.

Alguma coisa ficou presa na corda, e acho que pode ter sido a quilha da prancha. Porque, quando isso aconteceu, a prancha tombou e a vela foi parar na água.

Tentei levantar a vela, mas era difícil fazer isso naquelas águas agitadas. Aí senti alguma coisa roçar minha PERNA e fiquei PARALISADO.



Dez segundos depois, uma BARBATANA apareceu e depois outra, e mais outra. Eu estava completamente cercado e pensei que ia virar comida de um cardume de tubarões.



Mas aí percebi que estava na áerea dos GOLFINHOS. Fiquei tão feliz que até esqueci como foi que cheguei ali.

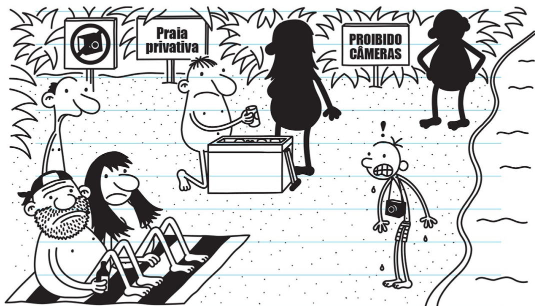


Mas, quando um barco da equipe de segurança apareceu, eu voltei rapidinho pra realidade.

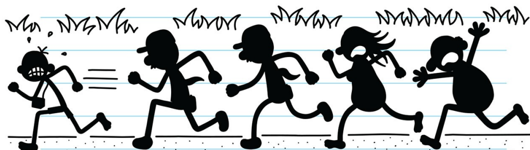


Desisti do windsurfe e fui nadando pra praia. Mas estava bem menos LOTADA do que alguns minutos antes.

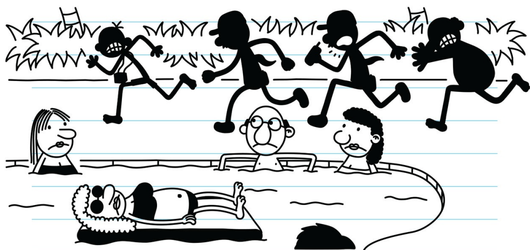
Só descobri o MOTIVO quando cheguei. Sem querer, eu tinha passado pro LADO SELVAGEM. E o pessoal não gostou nada de ver um moleque com uma câmera numa praia privativa.



Os seguranças vieram atrás de mim de todas as direções e tive que dar no pé rapidinho. Mas não eram só os seguranças me perseguindo. Tinha uns BANHISTAS também.



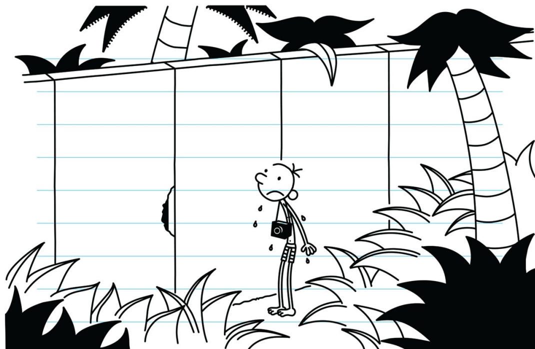
Corri pra beira da piscina que, aliás, era bem parecida com a do nosso LADO, só que com ÁGUA dentro dela.



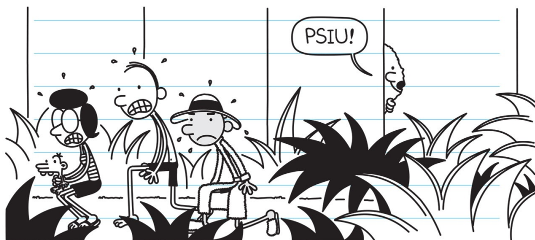
Tinha muita gente atrás de mim. Tive que pular uma mureta de pedra e me esconder atrás de umas moitas.



Quando passei para o outro lado, pensei que estava salvo. Mas aí dei de cara com o MURO.



Na parte do muro onde eu estava, tinha um BURACO. E quase não dava pra acreditar no que eu vi do outro lado.



Consegui chamar a atenção da minha família e avisei que precisava de ajuda.

Depois, enfiei a mão no buraco e tentei puxar a tábua solta. O papai empurrou do outro lado, e conseguimos fazer uma abertura. Só que não era grande o suficiente pra que eu pudesse passar.



Dava pra escutar os seguranças falando no rádio do outro lado da moita. Então, eu sabia que era só uma questão de SEGUNDOS até que eles me encontrassem.

Tentei PULAR o muro, mas não tinha onde apoiar o pé. Nessa hora, vi a CABEÇA do Rodrick aparecer do outro lado. Ele estendeu a mão e pulei para segurar. O Rodrick começou a me puxar, e pensei que dessa vez fosse dar certo.

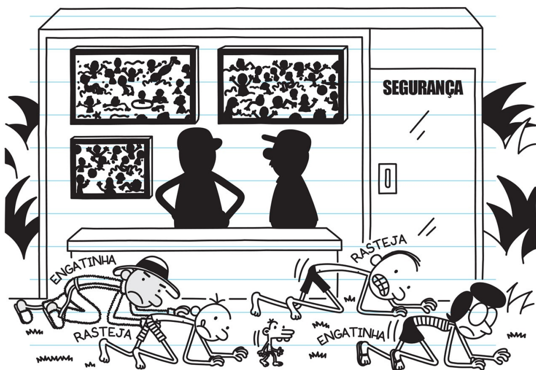
Mas aí uma ARANHA de sete patas saiu do roupão dele e foi descendo pelo meu braço, e eu perdi o equilíbrio.



Quando caí no chão, pensei que estivesse perdido. Mas aí a parte do muro em que estava tentando pular DESABOU. Dei sorte por não ter sido pisoteado pelo pessoal que invadiu a praia vindo do Lado Suave.



Aproveitamos a confusão pra chegar até a saída. Tinha uma guarita de segurança na lateral do resort, e nós só conseguimos passar pelos guardas por causa da loucura que tinha virado a piscina do Lado Selvagem.



Quando saímos de lá, chamamos um táxi e pedimos pro motorista levar a gente pro aeroporto.

Pegamos um pouco de turbulência no voo de volta, mas, depois de TUDO que passamos, uma agitaçãozinha no ar não me abalou nem um pouco.

Domingo

Faz alguns dias que voltamos e a mamãe já está mexendo nas fotos. E, olhando só para elas, dá até para pensar que a gente se divertiu de montão.

Só que não há a menor chance de a gente VOLTAR pra lá. Entrei no site do resort pra mostrar ao Rowley onde tinha passado as festas de fim de ano, e vi uma foto enorme da minha família na primeira página.

Não consegui ler exatamente o que estava escrito, mas tenho certeza de que captei qual era a ideia.



AGRADECIMENTOS

Obrigado a todos na Abrams, em especial Charlie Kochman, que se dedicou com o mesmo cuidado do primeiro ao 12º livro. Um muitíssimo obrigado a Michael Jacobs, Andrew Smith, Chad W. Beckerman, Susan Van Metre, Liz Fithian, Carmen Alvarez, Melanie Chang, Amy Vreeland, Samantha Hoback, Alison Gervais, Elisa Garcia e Josh Berlowitz.

Obrigado a Jason Wells e Veronica Wasserman pela amizade. Agradeço a Kim Ku por aprimorar o design do Banana.

Agradeço a toda a equipe do Banana: Shaelyn Germain, Anna Cesary e Vanessa Jedrej. Obrigado a Deb Sundin e a equipe da An Unlikeky Story.

Obrigado a Rich Carr e Andrea Lucey pelo apoio e a amizade. Agradeço a Paul Sennott por toda sua ajuda.

Obrigado a Jess Brallier pelas orientações e por me proporcionar um início de carreira como autor.

Agradeço ao pessoal de Hollywood, em especial Sylvie Rabineau, Keith Fleer, Nina Jacobson, Brad Simpson, Elizabeth Gabler, David Bowers e Greg Mooradian.

SOBRE O AUTOR

Jeff Kinney é um dos autores mais vendidos da lista do *New York Times* e seis vezes vencedor do Kid's Choice Awards da Nickelodeon na categoria Livro Favorito. Jeff foi eleito pela revista *Time* uma das 100 Pessoas Mais Influentes do Mundo. Além disso, é o criador do site Poptropica.com, eleito pela *Time* um dos 50 Melhores Sites para Crianças da internet. Ele passou a infância em Washington D.C., e em 1995 se mudou para New England. Jeff vive com a esposa e os dois filhos no sul do estado de Massachusetts, onde tem uma livraria chamada An Unlikely Story.

Os Heffley estão dando o fora! Greg e sua família decidem fugir do frio e do estresse das festas de fim de ano e embarcam no primeiro avião com destino a uma ilha tropical. Afinal, uns dias num resort paradisíaco é tudo o que eles precisam. Mas e se o paraíso não for tudo isso? Dores de barriga, insolação e criaturas venenosas podem fazer das tão sonhadas férias um pesadelo. Quanto a isso, não se preocupem: em caso de trapalhadas, máscaras de gás hilariante cairão automaticamente.



A série *Diário de um Banana* já vendeu milhões de exemplares no mundo todo e também virou sucesso nos cinemas. Um dos maiores fenômenos da literatura infantojuvenil de todos os tempos.

Disponível também em *e-book*!

V&R EDITORAS

/vreditorasbr /diariodeumbanana
@vreditoras wimpykid.com